

**CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SECUNDÁRIO**

# **PROGRAMA**

**Componente de Formação Científica**

Disciplina de

# **Psicologia**

**Direcção-Geral de Formação Vocacional**

**2006**

# Parte I

# Orgânica Geral

## Índice:

	Página
1. Caracterização da Disciplina .....	2
2. Visão Geral do Programa .....	4
3. Competências a Desenvolver .....	7
4. Orientações Metodológicas / Avaliação ....	8
5. Elenco Modular .....	12
6. Bibliografia .....	12

## 1. Caracterização da Disciplina

A Psicologia é, hoje em dia, uma área científica de elevada relevância e evidentes implicações no quotidiano de todos nós. O número e a diversidade das intervenções que se fazem, no âmbito desta área do conhecimento, tem vindo a crescer e decorre fortemente das inúmeras descobertas realizadas adentro dos vários domínios em que esta disciplina se tem vindo a desdobrar. O reconhecimento público, quer institucional quer social, é crescente e deve-se, em parte, ao exercício de proximidade entre a investigação fundamental e as práticas que vão tendo lugar nos diversos domínios da sua aplicação. Consequentemente, é grande a importância atribuída à Psicologia, nomeadamente no que se refere ao seu papel estruturante da formação dos vários agentes/técnicos que têm os outros como objecto da sua intervenção.

Ao recuarmos ao ano de 1989, verificamos que o ensino profissional foi criado sob o paradigma de uma educação/formação que constituísse um aprofundamento de uma cultura técnica e/ou artística cientificamente sustentada, promotora do desenvolvimento integral da pessoa e que se concretizasse em estreita relação com experiências de trabalho e com a sociedade em geral. Assim, o ensino profissional surge alicerçado num modelo educativo composto por dois vectores de mobilização autónoma (Azevedo, 1991). O primeiro vector está directamente conotado com as carências de pessoal técnico qualificado na zona onde a escola está implantada, uma vez que a sua criação parte da iniciativa local e autónoma de instituições da sociedade civil, o que coloca estas escolas numa perspectiva sistémica onde têm destaque as interações entre o sistema educativo e os sistemas político, económico e social (Marques, 1991; 1993). O segundo vector está relacionado com a organização pedagógica que a caracteriza, isto é, um ensino centrado no aluno, a quem é dado o direito e o dever, de se tornar agente activo do seu processo de formação. Cria-se, desta forma, espaço ao desenvolvimento do espírito crítico e criativo, indispensável para que, no futuro, o jovem saiba planificar, inovar e empreender projectos profissionais adaptados às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

A organização modular dos programas do currículo dos cursos profissionais proporciona a adaptação dos objectivos e condições da aprendizagem às características e capacidades dos alunos, isto é, visa "facilitar a progressão na aprendizagem a ritmos mais adequados a itinerários de formação diversificada" (Marques, 1991, p. 45), assim como proporcionar uma reflexão e preparação para a evolução do mundo do trabalho, face às constantes mutações dos diferentes processos da actividade produtiva. Esta adequação do ensino ao ritmo/estilo de aprendizagem do aluno, radicado no pressuposto de uma progressão escolar não uniformizada, mas alicerçada em oportunidades diferenciadas de acordo com as necessidades e características de cada aluno, representa uma das mais importantes virtualidades da organização modular do currículo enquanto instrumento de sucesso educativo.

O assumir de uma formação individualizada obriga a uma gestão flexível dos programas, espaços e tempos de formação, onde se articulam os conhecimentos adquiridos e as experiências já desenvolvidas

pelos alunos com novas aquisições e situações. Visa, igualmente, implicar o aluno além do domínio dos meios e das técnicas, numa perspectiva educativa que "compreende a apreensão dos porquês e a orientação dos para quês. Constatamos, então, uma finalidade educativa global do cidadão que se coloca acima e reenquadra a "finalidade produtiva" atribuída à educação tecnológica" (Azevedo, 1991, p. 14).

De acordo com os documentos que servem de suporte à organização curricular dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário, a disciplina de Psicologia surge na componente de formação científica. Estamos perante uma disciplina cuja finalidade mais estruturante se prende com a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de saberes e competências de base. Neste sentido, os conteúdos que são propostos e as metodologias de trabalho associadas concorrem para a formação do aluno em três dimensões: a das qualidades **técnicas**, a das qualidades **socioprofissionais** e a das qualidades **básicas**. Segundo Acácio Duarte (1996), as primeiras fazem-nos pensar o aluno como técnico, as segundas como trabalhador e as últimas como pessoa. Assim, a disciplina de Psicologia deve assumir um papel relevante, quer na formação pessoal, quer na formação profissional do aluno. Para tal, as questões vocacionais e existências não serão abordadas separadamente, pois a diferença entre estas dimensões parece ser mais de acentuação do que de essência (Guichard & Huteau, 2002).

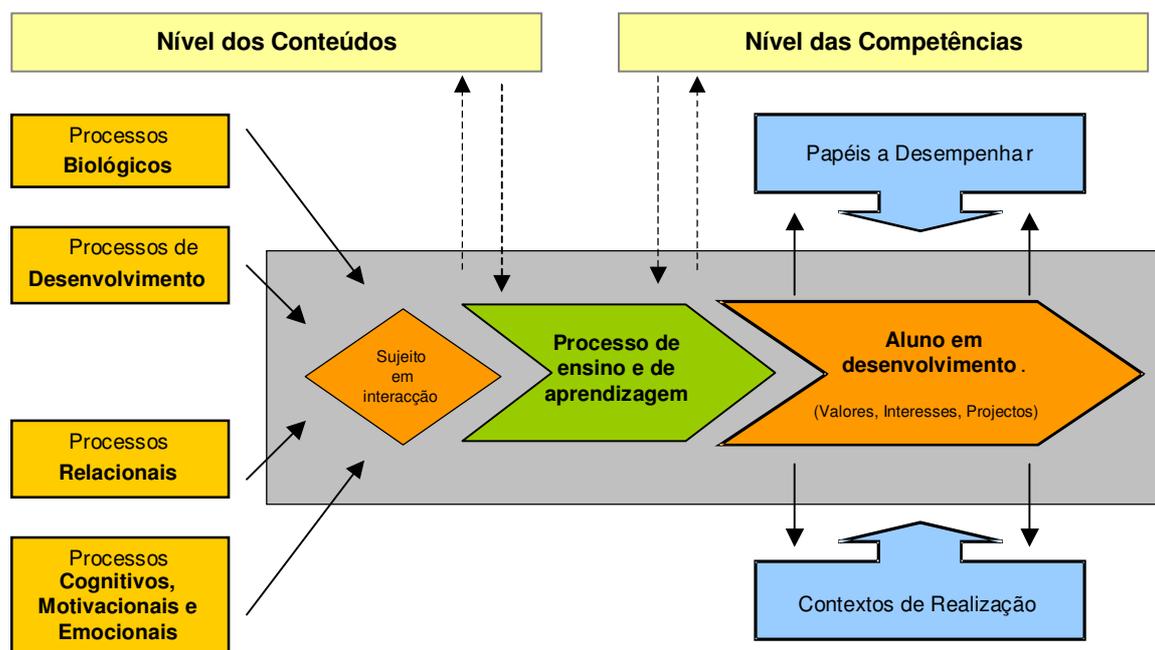
A disciplina de Psicologia (200 horas) caracteriza-se pela exigência própria de uma proposta de nível secundário que, simultaneamente, se quer estruturante da qualificação profissional de saída, o nível 3. Assim sendo, os conteúdos propostos e as orientações metodológicas sugeridas servem o desenvolvimento de competências tidas como essenciais ao exercício esclarecido, actualizado, fundamentado e responsável dos diferentes papéis pessoais e profissionais que o aluno irá desempenhar em diferentes contextos e ao longo da vida. Neste sentido, a disciplina de Psicologia, pode constituir-se como um significativo contributo para uma inserção profissional sustentável, uma vez que o programa apresenta como finalidade primeira o desenvolvimento de atitudes favoráveis à aprendizagem e ao (des)envolvimento ao longo da vida (pessoal e profissional).

#### **Finalidades:**

1. Favorecer a aprendizagem dos conteúdos e o desenvolvimento das competências tidas como estruturantes da construção de grelhas de leitura essenciais a uma efectiva compreensão do comportamento humano nas suas diversas expressões e em variados contextos;
2. Promover o desenvolvimento pessoal e vocacional, nomeadamente através da valorização das interacções entre estas duas dimensões, que são consideradas essenciais no desenvolvimento da identidade dos indivíduos e na sua organização subjectiva do futuro;
3. Contribuir para desenvolver competências relacionais, socioprofissionais e técnicas relevantes para as saídas profissionais identificadas em cada curso.

## 2. Visão Geral do Programa

Os conteúdos do programa foram organizados com uma dupla função: a de colocar o aluno perante processos psicológicos essenciais à compreensão do comportamento humano e a de desenvolver competências tidas como fundamentais a um exercício profissional esclarecido (saber como) e fundamentado (saber porquê). Assim sendo, o esquema conceptual do programa (Figura 1) reflecte, por um lado, o lugar dos principais conteúdos, bem como as relações que se estabelecem entre os mesmos (nível dos conteúdos), e, por outro lado, o sujeito que aprende e se desenvolve, tendo por referência os diferentes papéis a desempenhar, assim como as transições mais óbvias que irão ocorrer entre diversos contextos de vida (nível das competências).



**Figura 1** - Esquema Conceptual do Programa

O esquema conceptual do programa apresenta, ainda, o processo de ensino/aprendizagem como elemento estruturante e de ligação entre a aprendizagem dos conteúdos e o desenvolvimento de competências. Ou seja, é o processo de ensino/aprendizagem que encerra em si um conjunto de oportunidades para que o aluno seja capaz de adquirir e desenvolver saberes e competências que lhe possibilitem uma compreensão de si, dos outros e do mundo, logo, uma compreensão pessoal, profissional e social do seu desenvolvimento e da sua participação na vida.

O programa de Psicologia (200 horas) é composto por sete módulos. Cada módulo é uma unidade de aprendizagem autónoma, mas integrada num todo coerente que valoriza a integração de saberes e a sua convergência nos vários domínios e contextos do desenvolvimento humano. Para tal, e considerando a especificidade de cada curso e o seu projecto curricular, a concretização deste elenco

modular pode assumir matrizes variadas porque assente numa formação aberta e flexível, susceptível de uma recriação que possibilita a inserção da proposta formativa nas lógicas do território educativo que lhe serve de referência. Professores e alunos devem ser capazes de incluir as suas experiências pessoais no processo formativo de modo a que este possa surgir como instrumental e significativo para todos os envolvidos.

Assim, partindo do esquema conceptual apresentado, as temáticas a desenvolver em cada módulo são as seguintes:

**Módulo 1 – Descobrimo a Psicologia** – Este módulo delimita o objecto de estudo da Psicologia e situa a sua especificidade relativamente a outras áreas científicas tidas como próximas. São referidos os mais importantes contributos, desde os pioneiros até às propostas mais contemporâneas. Além disso, problematiza-se a relação entre conhecimento científico e senso comum e procura-se introduzir uma representação mais adequada da Psicologia.

**Módulo 2 – O Desenvolvimento Humano** – Neste módulo procura-se problematizar o conceito de desenvolvimento nas suas diferentes dimensões. Algumas questões acerca do desenvolvimento, em particular a continuidade *versus* descontinuidade, bem como os principais factores do desenvolvimento, nomeadamente a questão das influências da hereditariedade e do meio, para além das bases biológicas do comportamento, são outros dos aspectos a analisar. Nesta perspectiva do desenvolvimento ao longo do ciclo de vida, são abordados os diferentes períodos etários, assim como as transformações e especificidades associadas a cada um deles.

**Módulo 3 – Processos Cognitivos, Emocionais e Motivacionais** – Este módulo procura distinguir entre a dimensão cognitiva e a dimensão afectiva do comportamento, sendo a motivação um conceito-chave para compreender as relações que se estabelecem entre estas duas dimensões. Na análise dos processos cognitivos é fundamental compreender o conceito de inteligência. Por seu turno, a compreensão dos processos emocionais requer uma explicitação da base fisiológica da expressão emocional. É ainda analisado o conceito de inteligência emocional e as suas aplicações actuais no âmbito educativo e da gestão de recursos humanos. Tendo em conta que todo o comportamento é motivado, o conceito de motivação apresenta singular relevância no âmbito da Psicologia. É analisada, em particular, a situação de desmotivação dos alunos para o estudo, procurando compreender os factores e as medidas a tomar para uma maior motivação e sucesso escolar dos alunos.

**Módulo 4 – Processos Relacionais e Comportamento Profissional** – O desenvolvimento humano requer interacção social, pelo que é imprescindível compreender os processos relacionais do comportamento humano. A construção da identidade deve ser compreendida no âmbito dos processos de modelação e de socialização. A estrutura e dinâmica dos grupos, os fenómenos de

coesão, a influência social, o conformismo, bem como as situações de conflito e de cooperação, são outros aspectos a analisar neste módulo. É ainda relevante entender as características do comportamento assertivo, nos planos da linguagem verbal e não-verbal. A preparação para uma melhor integração profissional é particularmente relevante, pelo que importa desenvolver competências de empregabilidade, sobretudo, o empreendedorismo e a liderança.

**Módulo 5 – Factores e Processos de Aprendizagem** – Neste módulo é explicitado o conceito de aprendizagem, bem como as características e factores subjacentes, referentes a quem aprende, ao que se aprende e a como se aprende. Importa ainda analisar o processo de condicionamento operante e o modelo do processamento da informação, bem como compreender os processos de memorização, de esquecimento e de transferência de aprendizagem. Aprender a aprender e saber como aprender mais e melhor, através do treino de métodos de estudo, é outro dos aspectos a desenvolver neste módulo.

**Módulo 6 – Da Diferença dos Comportamentos à Diferenciação na Intervenção** – É necessário compreender e aceitar as diferenças, pelo que é relevante a análise dos factores subjacentes, em particular, etários (por exemplo, infância e velhice), culturais e de género. A este nível, a especificidade das minorias e das etnias, bem como a pessoa com deficiência, são alvo de estudo. A especificidade do comportamento individual justifica uma intervenção diferenciada, sendo analisadas diversas estratégias cuja adequação se justifica de acordo com as situações particulares em que podem ser utilizadas.

**Módulo 7 – Construção do Futuro e Gestão de Carreira** – Este módulo requer uma referência particular dado que surge como uma síntese promotora da estruturação do futuro pessoal e profissional do aluno. Uma vez que mobiliza grande parte das competências desenvolvidas ao longo do programa, surge no final do elenco modular para facilitar a preparação dos processos de transição que irão ocorrer no final do processo formativo, nomeadamente a inserção no mercado de trabalho.

Assim, são **objectivos da disciplina de Psicologia**:

1. Delimitar o objecto de estudo da Psicologia e situar a sua construção tendo como referência os principais momentos históricos e a procura de especificidade relativamente a outras áreas científicas tidas como próximas;
2. Problematizar o conceito de desenvolvimento humano nas suas diferentes dimensões e à luz de diferentes abordagens teóricas;
3. Compreender o papel dos processos cognitivos e afectivos na estruturação do comportamento, assim como da motivação, enquanto processo básico que estabelece, integra e actualiza os anteriores;
4. Reconhecer a importância dos processos biológicos para o estudo e compreensão do comportamento humano;

5. Compreender os processos relacionais do comportamento humano, sobretudo em função dos diferentes contextos (familiar, escolar, profissional, etc.) e em diferentes níveis (grupais, organizacional, institucional, etc.);
6. Explicitar o conceito de aprendizagem e reconhecer o papel das características e factores subjacentes, referentes a quem aprende, ao que se aprende e a como se aprende;
7. Compreender e aceitar as diferenças interpessoais recorrendo à análise dos factores que possam estar subjacentes às mesmas;
8. Integrar aprendizagens e mobilizar competências tidas como essenciais nos processos de planeamento e transição na carreira;
9. Promover atitudes favoráveis ao trabalho em equipa, ao gosto pela pesquisa e pela aprendizagem permanente;
10. Desenvolver uma melhor compreensão do próprio comportamento e dos outros;
11. Sensibilizar para uma aplicação prática dos conhecimentos nos diferentes contextos significativos em que o aluno possa vir a estar inserido.

### 3. Competências a Desenvolver

As finalidades, os objectivos e os conteúdos da disciplina, assim como as metodologias associadas, concorrem para o desenvolvimento/promoção de um conjunto de competências consideradas estruturantes no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Ou seja, que os saberes ensinados na disciplina devem, no fim de contas, concorrer para o desenvolvimento de um leque variado de competências (Perrenoud, 1999), umas mais associadas ao desempenho profissional, outras mais conotadas com outras dimensões da vida pessoal e social do aluno, a mobilizar em situações complexas e para a resolução de problemas.

Assim, no final do processo de formação os **alunos deverão ser capazes de:**

1. Utilizar uma linguagem científica e técnica adequadas;
2. Estruturar, revelar e mobilizar conhecimentos científicos do âmbito da Psicologia aquando da análise e explicação do comportamento humano;
3. Expressar de forma clara e rigorosa, oralmente ou por escrito, as suas ideias e argumentos;
4. Proceder a uma abordagem criativa dos problemas, de forma a enriquecer as soluções que se venham a produzir;
5. Trabalhar em grupo e de acordo com os objectivos e natureza das tarefas;
6. Utilizar e otimizar o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC);
7. Adoptar uma ética centrada no respeito e valorização dos outros e das suas diferenças;
8. Reflectir sobre as vivências próprias de forma a proporcionar uma certa descentração de si e, desse modo, aumentar as suas competências de diálogo e de cooperação com outros actores;
9. Estabelecer, gerir e manter relações interpessoais, nomeadamente em situações de conflito, trabalho em equipa e de resolução de problemas;

10. Auto-organizar o seu projecto vocacional e de carreira a partir da identificação das etapas do desenvolvimento vocacional e das principais tarefas que lhes estão associadas.

## **4. Orientações Metodológicas / Avaliação**

### **4.1. Orientações Metodológicas**

A aprendizagem surge como processo central no esquema conceptual do programa. Aqui é entendida numa dupla acepção, por um lado, enquanto processo essencial ao desenvolvimento do ser humano e, por outro, como actividade cognitiva e afectiva que estrutura a apreensão e a construção de significados em torno dos conteúdos que são propostos.

Se atendermos à crescente heterogeneidade da população discente, ao nível do ensino secundário (DES, 1997), somos levados a considerar que são diversas as formas como estes jovens vivem o seu tempo futuro, assim como as implicações que este pode ter no seu tempo presente, nomeadamente no papel da formação inicial enquanto meio para a promoção de futuros pessoais e profissionais mais significativos. Assim, é de esperar que o processo de ensino/aprendizagem possa ter que apresentar configurações diversas em função das motivações, dos interesses, dos projectos, das capacidades e dos estilos de aprendizagem dos alunos. Para tal, a flexibilização pedagógica, enquanto princípio, procurará tornar a aprendizagem o mais significativa possível para cada um dos alunos e, enquanto estratégia, mobilizará os vários dispositivos pedagógicos/didáticos de forma a colocar aqueles que aprendem perante a situação de aprendizagem que lhe é mais favorável.

Professores e alunos têm, de acordo com a proposta aqui efectuada, a possibilidade de negociar e produzir várias interpretações do que há para aprender e como fazê-lo. Esta flexibilidade abre caminho ao uso diversificado de métodos, técnicas e instrumentos que se julguem promotores da aprendizagem, como, por exemplo, a metodologia de Trabalho de Projecto, a organização de Portfólios, o Jogo de Papéis e o “Job Shadowing”, entre outros.

Inscrita numa concepção construtivista da aprendizagem, a metodologia de Trabalho de Projecto perspectiva a construção da aprendizagem numa relação pedagógica assente na sociabilidade do “nós” e estabelecida na e pela negociação contratual entre alunos e entre cada um destes e o professor num processo interactivo que proporciona a cooperação, a confrontação e a procura permanente de consensos. A metodologia de Trabalho de Projecto convida à realização de trabalhos em grupo, de parceria e cooperação que, desde a sua concepção inicial à realização dos fins, passando pela mobilização dos recursos estratégicos, proporciona a implicação de todos os participantes, o confronto com os outros e a procura da cooperação e do consenso. A vivência do projecto centrado no estudo de problemas considerados de interesse comum, e a correspondente estruturação antecipada da acção futura, conduz os alunos a tempos de planificação e intervenção, concretizados em pesquisas no

terreno, estudos de caso, espaços de debate e discussão, visando responder aos problemas encontrados.

A organização de um Portfólio por cada aluno visa reforçar a consciencialização e mobilização individuais para a realização dos trabalhos em grupo mas, sobretudo, promover a personalização do próprio percurso de aprendizagem. Consiste num exercício permanente de natureza metacognitiva promotor e resultante do envolvimento activo do aluno na recolha, síntese, reflexão de informação e actualização permanente das competências desenvolvidas e em desenvolvimento. O portfólio, enquanto instrumento de avaliação formativa e formadora, deve traduzir o progresso individual na disciplina, organizado sob a supervisão e o acompanhamento estreito do professor, devendo, por isso, ser composto pelo conjunto das produções escolares do aluno que traduzam o seu envolvimento na aprendizagem, as suas dúvidas, as suas sínteses, as competências manifestas em trabalhos produzidos pelo aluno (esquemas, mapas conceptuais, resumos, diários críticos, etc.) ao longo do seu percurso de desenvolvimento na disciplina.

O Jogo de Papéis trata-se de uma técnica em que os alunos assumem e ensaiam papéis do mundo real em ambiente seguro e controlado e em que estes são confrontados com a relativa imprevisibilidade da interacção com os outros à qual devem responder criativa e competentemente. Por se tornarem mais comunicativos e participativos, a utilização desta técnica de simulação fomenta nos alunos a auto-estima e o sentimento da responsabilidade pelo sucesso no processo de aprendizagem.

Finalmente, a técnica do “Job Shadowing” constitui uma opção de experiência de trabalho em contexto real em que o aluno aprende acerca da profissão pelo acompanhamento por observação de um profissional competente que lhe serve de modelo. Ao aluno apenas é permitido observar, sem poder intervir directamente. Esta modalidade de exposição ao mundo do trabalho constitui, todavia, uma excelente alternativa para estimular a exploração de carreira e estabelecer a ligação estreita entre as aprendizagens escolares e as solicitações da profissão.

Qualquer que seja a opção metodológica do docente, as propostas de trabalho devem ser apresentadas e negociadas com os alunos. O professor deve ser capaz de mobilizar os alunos em torno da estruturação do próprio processo de ensino/aprendizagem. Para tal, deverá ser desenvolvida uma cultura de participação responsável, em que cada um encontra razões para se envolver nas actividades e é capaz de situar o seu contributo no trabalho do grupo turma. Nesta perspectiva, a avaliação das metodologias (processos) aparece como um garante da qualidade do processo formativo.

## **4.2. Avaliação**

A avaliação tem como principal função ajudar a promover e a melhorar a formação dos alunos, através da análise e reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Ao romper-se com a tradicional visão de currículo, deve também romper-se com os tradicionais métodos e processos de avaliação.

Assim, a avaliação deve basear-se em dois princípios fundamentais consentâneos com a filosofia do próprio programa, que mobilizam a transparência da evolução do aluno e do próprio processo de avaliação, a saber:

- **a consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências a adquirir**, isto é, os instrumentos de avaliação, em cada módulo, devem ser adequados à diversidade de saberes que se pretendem promover; e
- **a primazia pela avaliação formativa**, que se deseja contínua, sistemática, individualizada e participada, logo, que acompanhe continuamente o progresso de cada aluno, que identifique os sucessos, em termos de conhecimentos e competências, e que descreva as dificuldades, informando o aluno das estratégias e/ou formas de as superar.

Nesta perspectiva, a auto-avaliação e a hetero-avaliação assumem um papel central, quer na avaliação de actividades individuais e de trabalhos efectuados em grupo, quer na avaliação global das aprendizagens de cada módulo permitindo responsabilizar o aluno e promover o espírito crítico e a reflexão, logo, a educação para a cidadania.

No final de cada módulo, terá lugar a avaliação sumativa interna, com a atribuição da respectiva notação. Tendo em conta que esta classificação deverá ser a expressão numérica do desempenho global do aluno no módulo, ela deverá resultar do cruzamento (não necessariamente uma média aritmética) das informações recolhidas em diversos momentos e/ou sob diferentes formas, técnicas e instrumentos de avaliação. Considera-se que as tradicionais provas escritas deverão ocupar um espaço cada vez menor, permitindo que outras formas de avaliação sejam tidas em conta. Entre estas, pontuam os trabalhos individuais e relatórios de projectos de trabalho em grupo (com recurso a entrevistas, pesquisas, inquéritos, portfólios, ou outras formas) e a participação em discussões e debates.

Sugere-se que, com estas práticas, fique lançado o desafio da transição, em relevância, da objectividade sumativa, que diferencia os alunos, para a reabilitação da subjectividade formativa que tende a homogeneizar (Noizet e Caverni, 1985), particularmente, na sua modalidade mais cognitivista, a avaliação formadora, em que o aluno regula a sua própria aprendizagem pela auto-gestão dos erros (Nunziati, 1990).

Se, por um lado, a objectividade é uma preocupação da avaliação certificativa, a avaliação formativa reabilita a subjectividade, considerando as diferenças individuais na aprendizagem que exigem a regulação e diferenciação correspondentes no ensino ministrado. A função desta avaliação é regular todo o processo de ensino/aprendizagem fazendo com que, quem aprende, aprenda melhor e com que, quem ensina, ensine melhor, diferenciando o ensino e individualizando as aprendizagens.

Assim, a multiplicação dos momentos de avaliação é uma condição exigida para esta regulação e não para a objectividade da avaliação. Daí, talvez, a confusão por vezes existente entre avaliação formativa e avaliação contínua. A primeira exige a segunda, mas a segunda, sem as regulações “proactivas,

interactivas e retroactivas” (Allal, 1986; Allal, 1988, *cit. in* Perrenoud, 1992, 161), é insuficiente para que a avaliação seja “formativa, qualitativa e interactiva” (Weiss, 1992, *cit. in* Perrenoud, *id., ib.*).

Ora, se no âmbito da implementação e gestão de projectos o aluno é o actor na aprendizagem deverá sê-lo também na avaliação, pelo que o domínio de instrumentos de antecipação e planificação da acção, por parte do aluno, deve ser colocado em paralelo com o domínio dos instrumentos e práticas de uma avaliação formadora, pelo que o desenvolvimento de uma auto-avaliação reflexiva e rigorosa na e pela interacção crítica consigo próprio, com os outros e com o mundo, pode, neste contexto, ser encarada como uma competência primordial a desenvolver e que permite a cada aluno construir e reconstruir o seu percurso de aprendizagem (IIE, 1994).

De forma a assegurar o carácter formativo (regulação da aprendizagem pelo professor) e formador (regulação da aprendizagem pelo próprio aluno) da avaliação, sugere-se que o professor elabore, operacionalize e partilhe com os alunos instrumentos de avaliação, tais como: listas de verificação diversificadas destinadas a registar a presença ou a ausência de um comportamento ou de um resultado da aprendizagem; grelhas de observação destinadas a registar a frequência dos comportamentos e observar a progressão dos mesmos; grelhas de análise destinadas a avaliar criteriosamente produções escolares, como relatórios, documentos, modelos, protótipos, etc.; questionários; fichas de auto-avaliação e de hetero-avaliação.

Os instrumentos, para uso do professor e/ou do aluno, devem incidir sobre os mesmos critérios, utilizando a mesma nomenclatura e escala, de forma a garantir a adequada comparação e partilha entre as avaliações efectuadas por ambos.

Ao nível conceptual deverá ser considerado o desempenho do aluno no conhecimento, na compreensão e na aplicação dos conceitos-chave, na organização e síntese da informação, na clareza de ideias, na crítica e na opinião pessoal pertinente sobre a temática.

Ao nível procedimental deverá ser dada atenção aos procedimentos adoptados para a realização dos trabalhos definidos, às competências demonstradas na aplicação dos instrumentos utilizados, à capacidade de aplicação dos conceitos-chave na planificação e simulação de tarefas de natureza profissional e à destreza na utilização (escrita e oral) da língua portuguesa.

Ao nível atitudinal deverá ser tida em conta a participação nas actividades de discussão intra-grupo, no grupo turma e nas demais actividades lectivas, o empenho demonstrado na realização das tarefas que lhe foram conferidas, o comportamento manifestado nas situações de aprendizagem e nas relações interpessoais.

## 5. Elenco Modular

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	Descobrimo a Psicologia	21
2	O Desenvolvimento Humano	24
3	Processos Cognitivos, Emocionais e Motivacionais	21
4	Processos Relacionais e Comportamento Profissional	33
5	Factores e Processos de Aprendizagem	30
6	Da Diferença dos Comportamentos à Diferenciação na Intervenção	33
7	Construção do Futuro e Gestão de Carreira	36

## 6. Bibliografia

Allal, L. (1986). Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. In L. Allal, J. Cardinet & P. Perrenoud (Eds.), *A avaliação formativa num ensino diferenciado* (pp. 175-209). Coimbra: Livraria Almedina.

Azevedo, J. (1991). *Educação Tecnológica: anos 90*. Porto: Edições Asa.

Duarte, A. F. (1996). Uma nova formação profissional para um novo mercado de trabalho, *Revista Formar*, 21. Lisboa: I.E.F.P.

Guichard, J., & Huteau, M. (2002). *Psicologia da Orientação*. Lisboa: Instituto Piaget.

IIE (1994). *Pensar a avaliação, melhorar a aprendizagem*. Lisboa: IIE.

Marques, M. (1991). Os alunos das escolas profissionais. Caracterização e expectativas. Análise sociográfica. In *Novos rumos para o ensino tecnológico, artístico e profissional. Actas da Conferência Nacional*. Porto: ME/GETAP.

Marques, M.(1993). *O modelo educativo das escolas profissionais: um campo potencial de inovação*. Lisboa: Educa.

Ministério da Educação / Departamento do Ensino Secundário (1997). *Encontros do Ensino Secundário*. Lisboa: Autor.

Noizet, G., & Caverni, J.-P. (1985). *Psicologia da Avaliação Escolar*. Coimbra: Coimbra Editora.

Nunziati, G. (1990). Pour construire un dispositif d'évaluation formatrice. *Cahiers Pedagogiques*, 280, 47-64.

Perrenoud, P. (1992). Não mexam na minha Avaliação - Para uma abordagem sistemática da mudança pedagógica. In A. ESTRELA, & A. NÓVOA (Eds.). *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Lisboa: Educa.

Perrenoud, P. (2003). *Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Cadernos do CRIAP. Porto: ASA Editores.

## SÍTIOS NA INTERNET

■ <http://www.psicologia.com.pt> (em Português)

[Organizado a partir de quatro domínios de pesquisa: eventos, formação, testes psicológicos e livros. Para além disso, oferece possibilidades de pesquisa numa base documental em diversas áreas de psicologia. Regularmente actualizado e com boas possibilidades para interacção.]

■ <http://www.psychology.org> (em Inglês)

[Oferece várias possibilidades de pesquisa, surge como um ponto de partida para domínios como: principais paradigmas e teorias, marcos históricos, recursos, organizações e instituições ligadas à Psicologia, carreiras e publicações.]

■ <http://www.psycologia.com> (em Espanhol)

[Com muitas possibilidades de pesquisa, desde a divulgação de eventos à formação contínua, passando por uma biblioteca virtual. Organiza um conjunto de artigos científicos nas mais conhecidas áreas da Psicologia: Ética, Psicologia da Saúde, Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicologia da Educação, Metodologia e Psicologia da Aprendizagem.]

■ <http://www.psywww.com> (em Inglês)

[Contém informação diversa que remete para imensos recursos disponíveis online, no entanto, o interface com o utilizador apresenta algumas insuficiências.]

# Parte II

# Módulos

## Índice:

		Página
<b>Módulo 1</b>	Descobrimo a Psicologia	15
<b>Módulo 2</b>	O Desenvolvimento Humano	19
<b>Módulo 3</b>	Processos Cognitivos, Emocionais e Motivacionais	25
<b>Módulo 4</b>	Processos Relacionais e Comportamento Profissional	29
<b>Módulo 5</b>	Factores e Processos de Aprendizagem	36
<b>Módulo 6</b>	Da Diferença dos Comportamentos à Diferenciação na Intervenção	39
<b>Módulo 7</b>	Construção do Futuro e Gestão de Carreira	46

## MÓDULO 1

### Descobrimo a Psicologia

Duração de Referência: **21 horas**

#### **1 | Apresentação**

Este módulo delimita o objecto de estudo da Psicologia. Estuda os principais momentos da Psicologia enquanto área científica em permanente construção e situa a especificidade da Psicologia relativamente a outras áreas científicas tidas como próximas. São referidos os mais importantes contributos, desde os pioneiros até às propostas mais contemporâneas.

Além disso, problematiza-se a relação entre conhecimento científico e senso comum e procura-se introduzir uma ideia mais adequada da Psicologia, dando a conhecer os seus diversos domínios, quer no que se refere à investigação, quer no que se prende com as principais áreas de intervenção, em particular em Portugal.

#### **2 | Competências Visadas**

- Definir a Psicologia como área científica que estuda o comportamento humano na sua complexidade e na diversidade de contextos em que este se manifesta, conhecendo os processos psicológicos subjacentes
- Compreender a especificidade da Psicologia, face a outras disciplinas científicas próximas e em relação a crenças do senso comum
- Conhecer a evolução da Psicologia como ciência, em termos de objecto e método de estudo, bem como os principais contributos para o seu desenvolvimento
- Identificar as principais áreas de investigação e intervenção psicológica na actualidade

#### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

- Delimitar o objecto de estudo da Psicologia
- Salientar a especificidade da Psicologia face a outras disciplinas científicas próximas
- Evidenciar a importância do estudo científico do comportamento humano
- Distinguir entre conhecimento científico e crenças do senso comum
- Compreender a especificidade do conhecimento científico em Psicologia, comparativamente às opiniões manifestas pelo senso comum quanto ao comportamento humano;
- Identificar algumas crenças inadequadas sobre o comportamento humano com base na investigação em Psicologia
- Conhecer o processo de construção da Psicologia como disciplina científica autónoma
- Especificar os aspectos que permitiram a autonomia da Psicologia relativamente à Filosofia
- Identificar a importância da criação do primeiro Laboratório de Psicologia Experimental, por Wundt
- Conhecer as características do método introspectivo e as suas limitações
- Identificar a dessubjectivação do psiquismo como a primeira crise no desenvolvimento da Psicologia como ciência
- Conhecer as investigações de Pavlov, sobre o reflexo condicionado, e de Thorndike, sobre a Lei do Efeito, e a sua influência na Psicologia do início do século XX
- Compreender a aceitação da proposta de Watson, em termos de objecto e de método de estudo

- Identificar a dessubjectivação do comportamento como a segunda crise no desenvolvimento da Psicologia como ciência
- Reconhecer o carácter inovador das propostas de Freud, de Piaget e de Rogers
- Compreender a complexidade do comportamento humano e a necessidade da utilização de metodologias complementares na sua análise
- Identificar o estudo do contributo das dimensões cognitiva e afectiva sobre o comportamento como um dos principais desafios actuais da Psicologia
- Conhecer as áreas tradicionais de especialização em Psicologia
- Identificar domínios de especialização recentes em Psicologia
- Identificar alguns contextos profissionais de prática psicológica
- Perspectivar os principais domínios de desenvolvimento da investigação e de intervenção da Psicologia em Portugal

## **4 | Âmbito dos Conteúdos**

### **1. Especificidade da Psicologia como ciência**

- 1.1. Definição e objecto de estudo da Psicologia
- 1.2. Delimitação e interfaces da Psicologia com outras áreas científicas próximas
- 1.2. Complexidade e subjectividade do comportamento humano
- 1.3. Distinção entre conhecimento do senso comum e conhecimento científico

### **2. Evolução da Psicologia como ciência**

- 2.1. Influência da Filosofia e processo de autonomia face a esta
- 2.2. O ideal positivista no início da construção da Psicologia como ciência
  - 2.2.1. O início da Psicologia científica: Wundt e o primeiro laboratório de Psicologia Experimental
  - 2.2.2. A proposta de Watson e o behaviorismo radical
- 2.3. A superação da dessubjectivação do psiquismo e do comportamento: contributos na história da Psicologia para o estudo do comportamento humano na sua complexidade
  - 2.3.1. Freud e o inconsciente
  - 2.3.2. Piaget e as relações entre a acção e o pensamento
  - 2.3.3. Rogers e a importância da pessoa
- 2.4. A Psicologia na actualidade
  - 2.4.1. O movimento “cognitivista” em Psicologia
  - 2.4.2. O desafio de integrar o estudo das dimensões cognitiva e afectiva do comportamento

### **3. Áreas de especialização em Psicologia**

- 3.1. Domínios tradicionais de investigação e intervenção em Psicologia
  - 3.1.1. Psicologia Clínica
  - 3.1.2. Psicologia da Educação
  - 3.1.3. Psicologia Social e das Organizações
- 3.2. Domínios actuais da Psicologia e tendências futuras
- 3.3. A Psicologia em Portugal: oportunidades de formação e contextos de prática profissional

## **5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Em relação às situações de aprendizagem a utilizar neste módulo, destacamos as seguintes:

- Sensibilizar os alunos para a especificidade da linguagem da Psicologia, comparando esta com a utilização de certos conceitos ao nível do senso comum;

## Módulo 1: Descobrindo a Psicologia

- Apresentar os conteúdos aos alunos recorrendo a exemplos do dia a dia, a narrativas de experiências ou a episódios da história da Psicologia, permitindo-lhes compreender melhor a informação adquirida;
- Utilizar o método interrogativo, permitindo que os alunos sejam mais participativos na aquisição dos conhecimentos;
- Organizar os alunos em grupos de trabalho, para aprofundarem alguns dos temas do programa através da pesquisa bibliográfica ou de sítios disponíveis na Internet;
- Orientar os alunos na leitura, análise e interpretação de textos de apoio sobre os vários conteúdos programáticos abordados;
- Incentivar os alunos a realizar entrevistas a Psicólogos, no sentido de compreenderem melhor os contextos da intervenção psicológica na actualidade.

Em relação às modalidades de avaliação a utilizar, destacamos as seguintes:

- Avaliação de diagnóstico de conhecimentos no início e no final do módulo para que o aluno possa comparar a aprendizagem ocorrida, tomando consciência da superação de algumas crenças inadequadas sobre o objecto e o método de estudo da Psicologia, o que pode permitir uma percepção do progresso e uma motivação para a aprendizagem nos módulos seguintes;
- Avaliação interactiva da participação dos alunos nas aulas que permita reajustamentos constantes no processo de ensino/aprendizagem;
- Avaliação sumativa no final do módulo, tendo em conta o resultado obtido nos testes escritos, participação nas aulas e nos trabalhos individuais ou de grupo realizados no âmbito deste módulo.

Tendo em conta os objectivos e conteúdos deste módulo, de seguida apresentamos alguns exemplos de estratégias de avaliação que podem ser utilizadas:

- Apresentar algumas noções utilizadas no senso comum (por exemplo, comportamento, sujeito e inconsciente) e solicitar ao aluno que as caracterize na perspectiva da Psicologia;
- Utilizar uma régua cronológica em que o aluno deve tentar sequenciar as etapas de desenvolvimento da Psicologia como ciência, contextualizando com as características históricas de cada período;
- Solicitar ao aluno para descrever o que pensa que poderia fazer um Psicólogo num ambiente de trabalho relacionado com o curso profissional que frequenta.

## 6 | Bibliografia / Outros Recursos

Abreu, M. V. (1990). Construção da Psicologia como ciência e dessubjectivação dos processos psicológicos. *Psychologica*, 3, 15-28.

[Este artigo sistematiza os principais momentos e contributos no processo de construção da Psicologia como ciência.]

Bruno, F. J. (1972). *História da Psicologia*. Lisboa: Universidade Aberta.

[Este livro analisa o passado e evolução da Psicologia, integrando várias histórias e exemplos.]

Haar, M. (1979). *Introdução à Psicanálise de Freud*. Lisboa: Edições 70.

[Livro escrito de forma sucinta e simples, abordando as várias propostas de Freud.]

Hilgard, E.R., & Atkinson, R.C. (1979). *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional (trad.).

[Este livro é um clássico que integra a análise de alguns dos principais temas de estudo da Psicologia.]

Jesuíno, J.C. (1994). *Psicologia*. Lisboa: Difusão Cultural.

**Módulo 1: Descobrindo a Psicologia**

[Este livro integra uma análise das várias correntes da Psicologia e seus desenvolvimentos durante o século XX, percorrendo várias fases e metodologias e salientando as diversas áreas de aplicação e especialização da Psicologia Contemporânea.]

Jesus, S.N. (2003). *Psicologia em Portugal*. Coimbra: Quarteto Editora.

[Este livro integra seis capítulos, cada um dos quais centrado num dos principais domínios de investigação e intervenção da Psicologia em Portugal na actualidade, sendo feito um balanço e apresentadas perspectivas de desenvolvimento em cada um desses domínios.]

Lagache, D. (1978). *A Unidade da Psicologia*. Lisboa: Edições 70 (trad.).

[Este é um livro clássico na história da Psicologia que analisa a questão das relações entre a Psicologia Experimental e a Psicologia Clínica.]

Reuchlin, M. (1986). *História da Psicologia*. Lisboa: D. Quixote (trad.).

[É um dos livros clássicos da história da Psicologia que permanece com interesse e actualidade.]

Schultz, D.P. (2005). *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, Lda (trad.).

[Este livro evidencia a Psicologia como um domínio científico específico desde os finais do século XIX, salientando diversos contributos para o seu desenvolvimento durante o século XX.]

## SÍTIOS NA INTERNET

**Psicologia.pt:** <http://membros.aveiro-digital.net/alfmatos/hist.htm>

[Contém informação importante para perceber o início da Psicologia científica e o seu desenvolvimento.]

**Sítios sobre o Behaviorismo:** <http://www.prof2000.pt/users/isis/psique/links/behaviorismlinks.html>

[Remete para vários links sobre o behaviorismo, em particular sobre os trabalhos de Watson e Pavlov.]

## MÓDULO 2

### O Desenvolvimento Humano

Duração de Referência: **24 horas**

#### **1 | Apresentação**

Neste módulo procura-se problematizar o conceito de desenvolvimento nas suas diferentes dimensões.

Algumas questões acerca do desenvolvimento, em particular a continuidade *versus* descontinuidade, bem como os principais factores do desenvolvimento, nomeadamente a questão das influências da hereditariedade e do meio, para além das bases biológicas do comportamento, são outros dos aspectos a analisar.

São ainda sistematizadas as principais dimensões do desenvolvimento humano, destacando-se as abordagens teóricas correspondentes:

- A perspectiva construtivista de Piaget, dando-se maior incidência aos estádios de desenvolvimento cognitivo e à concepção do sujeito como activo no seu processo de desenvolvimento;
- A perspectiva de Erikson sobre o desenvolvimento psicossocial ao longo de toda a vida;
- A perspectiva de Freud sobre o desenvolvimento psicosexual;
- A perspectiva de Super sobre o desenvolvimento vocacional.

No estudo do desenvolvimento ao longo do ciclo de vida, são abordados os diferentes períodos etários, assim como as transformações e especificidades associadas a cada um deles, mas dando particular relevância ao período da adolescência, de forma a favorecer a mobilização de saberes que favoreçam a adequação de comportamentos por parte dos próprios alunos.

Assim, deseja-se que o aluno compreenda o seu próprio desenvolvimento e o desenvolvimento dos outros.

#### **2 | Competências Visadas**

- Conhecer factores, processos e dimensões envolvidas no desenvolvimento que lhe permitam compreender as transformações e potencialidades que ocorrem consigo e nos outros
- Compreender particularidades das diferentes idades do ser humano que lhe permitam compreender as semelhanças e as diferenças de si para os outros e entre estes
- Compreender a importância da intervenção que pode ter em benefício do seu próprio desenvolvimento e a consequente tomada de iniciativas para manifestar comportamentos e acções que promovam a sua valorização pessoal
- Mobilizar saberes científicos sobre o desenvolvimento humano que lhe permitam interpretar as principais características e definir as formas de actuar com públicos de diferentes idades
- Mobilizar saberes ministrados na disciplina na sua prática relacional com os outros, na sua vida privada e profissional

#### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

- Definir e distinguir os conceitos de crescimento, maturação, desenvolvimento, inato e adquirido
- Identificar as componentes inatas e as componentes adquiridas da pessoa que é

- Compreender como se estrutura a personalidade na relação, corpo e herança biológica — meio, cultura e herança cultural
- Nomear, distinguir e sequenciar as principais etapas do ciclo de vida humana
- Caracterizar os diferentes domínios do desenvolvimento humano
- Identificar as principais transformações associadas ao processo de desenvolvimento nas diversas etapas da vida e seus diversos domínios (cognitivo, psicossocial, psicossocial e vocacional)
- Identificar as transformações biológicas e psicológicas da adolescência e relacioná-las com o seu próprio desenvolvimento
- Reconhecer as semelhanças e as diferenças de desenvolvimento entre os seres humanos
- Compreender o processo de desenvolvimento ao longo da vida
- Identificar as principais transições e distinguir as transições esperadas das transições imprevisíveis

## 4 | Âmbito dos Conteúdos

### 1. Conceito e factores de desenvolvimento

- 1.1. O conceito de desenvolvimento: natureza e cultura — hereditariedade e meio; crescimento e maturação
- 1.2. Níveis de desenvolvimento: filogénese, ontogénese e epigénese
- 1.3. Bases biológicas do comportamento: anatomia e fisiologia do sistema nervoso
- 1.4. Estádios de desenvolvimento e desenvolvimento *life-span*

### 2. Etapas do desenvolvimento humano, suas características e fundamentos teóricos

- 2.1. Teorias do Desenvolvimento
  - 2.1.1. Piaget e o desenvolvimento cognitivo
  - 2.1.2. Freud e o desenvolvimento psicossocial
  - 2.1.3. Erik Erikson e o desenvolvimento psicossocial
  - 2.1.4. Donald Super e o desenvolvimento vocacional
- 2.2. Etapas do desenvolvimento: período pré-natal, infância, adolescência, idade adulta e velhice
- 2.3. Algumas particularidades no curso do desenvolvimento
  - 2.3.1. na infância
    - 2.3.1.1. o crescimento físico e o desenvolvimento psicomotor
    - 2.3.1.2. a capacidade de representação e a função simbólica
    - 2.3.1.3. o desenvolvimento da linguagem
  - 2.3.2. na adolescência
    - 2.3.2.1. as transformações físicas e a puberdade
    - 2.3.2.2. a identidade e o desenvolvimento sócio-afectivo
    - 2.3.2.3. o raciocínio formal e o pensamento hipotético-dedutivo
    - 2.3.2.4. a exploração e as primeiras experiências profissionais
  - 2.3.3. na idade adulta
    - 2.3.3.1. a passagem da juventude para a idade adulta
    - 2.3.3.2. os papéis sociais, familiares e profissionais
  - 2.3.4. na velhice
    - 2.3.4.1. as transformações cognitivas e a sabedoria
    - 2.3.4.2. as transformações sócio-afectivas (descompromisso profissional, aposentação, viuvez, abandono familiar e idoso institucionalizado)
    - 2.3.4.3. o envelhecimento activo e a promoção do bem-estar e da qualidade de vida

### 3. A transição como processo presente ao longo da vida:

- 3.1. As transições programadas e as transições imprevistas
- 3.2. O papel do desenvolvimento de projectos na preparação das transições
- 3.3. A transição do contexto de escola para o mundo do trabalho.

## 5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Considera-se que o desenvolvimento das competências enunciadas implica a adopção de situações de aprendizagem que valorizem o desenvolvimento humano como um processo contínuo, multifacetado e interrelacionado, pelo que considera-se desejável a contextualização das aprendizagens, mobilizando casos ou situações reais que tenham significado para os alunos, em particular, com recurso ao que ocorre com o próprio aluno e a situações similares às que possam constituir o seu referencial de emprego.

Assim, na definição dos três tópicos e do nível de aprofundamento dos saberes, o professor da disciplina deverá ter em consideração:

- que o modelo conceptual do programa assenta na relação dos diversos saberes (saber, saber fazer, saber estar e saber ser); e
- que na abordagem do desenvolvimento humano deve ser adoptada uma perspectiva integradora dos diversos domínios, sinteticamente apresentados no quadro que apresentamos.

**Tabela 1** – Estádios de desenvolvimento ao longo do ciclo de vida em diversas dimensões

Domínios do Desenvolvimento Humano	Estádios do Desenvolvimento Cognitivo	Estádios do Desenvolvimento Psicosexual	Estádios do Desenvolvimento Psicossocial	Estádios do Desenvolvimento Vocacional
<b>Autores</b>	<i>Jean Piaget</i>	<i>Freud</i>	<i>Erik Erikson</i>	<i>Donald Super</i>
<b>Infância</b>	Sensório-motor (0 aos 2 anos)	Oral Anal	Confiança/Desconfiança Autonomia/Dúvida	Crescimento
	Pré-operatório (3 aos 6 anos)	Fálica	Iniciativa/Culpa	
	Operações Concretas (7 aos 12 anos)	Latência	Indústria/Inferioridade	
<b>Adolescência</b>	Operações Formais (3 aos 17 anos)	Genital	Identidade/Confusão	Exploração
<b>Idade Adulta</b>			Intimidade/Isolamento Produção/Estagnação	Estabelecimento Manutenção
<b>Velhice</b>			Integridade/Desespero	Declínio ou Descompromisso

Para a abordagem do tópico 1, **Conceito e factores de desenvolvimento**, sugere-se que o professor use o método expositivo, através do qual apresenta os fundamentos teóricos e científicos essenciais para que o aluno adquira os saberes basilares sobre o que é e como se processa o desenvolvimento humano. Todavia, o recurso a este método não exclui a possibilidade de utilização de outras técnicas, como o recurso a actividades de pesquisa, selecção e organização de informação. Neste caso, os dados recolhidos devem resultar em documentos escritos que devem ser apresentados e debatidos em plenário na turma.

Para a abordagem das **Etapas do desenvolvimento humano, suas características e fundamentos teóricos** (tópico 2), o professor poderá recorrer a métodos mais activos, que favoreçam a compreensão, por parte do aluno, de como as etapas de desenvolvimento têm óbvios reflexos na maneira de compreender e de actuar do sujeito. Assim, o professor poderá promover a realização de actividades de trabalho em grupo que assumam as seguintes formas:

- Saída de estudo a instituição de educação de infância para observação de métodos utilizados pelos profissionais e de níveis de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afectivo das crianças;
- Saída de estudo a instituição da terceira idade para observação de métodos utilizados pelos profissionais e de níveis de desenvolvimento cognitivo e sócio-afectivo dos idosos;

## Módulo 2: O Desenvolvimento Humano

- Estudo de caso através da observação das características e níveis de desenvolvimento de uma criança, um adolescente, um adulto ou um idoso;
- Entrevista a profissionais que no exercício da sua profissão lidam directamente com a problemática do desenvolvimento;
- Pesquisa sobre um domínio do desenvolvimento, uma população específica ou uma instituição.

O tópico 3, **A transição como processo presente ao longo da vida**, constitui um conteúdo preparatório para o último módulo do programa. Este é o momento adequado para um aprofundamento das questões relacionadas com o desenvolvimento vocacional, facilitando o desenvolvimento de saberes e competências cruciais para a construção de um projecto de vida.

Relativamente às situações de aprendizagem, tendo em consideração as competências visadas, os conteúdos e os objectivos do módulo, o aspecto central a considerar reside na implementação de metodologias diversificadas que favoreçam a motivação do aluno, promovam a aquisição dos saberes previstos, incentivem o gosto pela formação para além da escola e proporcionem a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais pelo próprio aluno.

No que diz respeito à avaliação, neste módulo pode ser dado particular destaque às seguintes estratégias:

- Retrospectiva do próprio desenvolvimento pelo aluno, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos à análise do seu processo de desenvolvimento;
- Identificar as modificações verificadas ao longo do próprio desenvolvimento através de questionários, fichas, grelhas de observação, listas de verificação ou outros.

## 6 | Bibliografia / Outros Recursos

Campos, B.P. (1990). *Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens* (Vol. 1 e 2). Lisboa: Universidade Aberta.

[Estes dois volumes abordam questões relacionadas com o desenvolvimento dos adolescentes, nomeadamente, o desenvolvimento físico, o desenvolvimento intelectual, o desenvolvimento interpessoal, o desenvolvimento psicosexual e o desenvolvimento vocacional dos jovens.]

Delmire, R., & Vermeulen, S. (1983). *Desenvolvimento psicológico da criança*. Porto: Edições ASA.

[Livro que procura seguir o desenvolvimento psicológico da criança desde o nascimento até ao início da adolescência, com uma apresentação esquemática do desenvolvimento psicomotor, cognitivo, psicosexual e psicossocial.]

Erikson, E.H. (1972). *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

[Neste livro o autor apresenta os seus fundamentos teóricos e científicos do desenvolvimento psicossocial, dedicando particular destaque à construção da identidade na adolescência.]

Fernandes, E. (1990). *Psicologia da adolescência e da relação educativa*. Porto: Edições ASA.

[O primeiro capítulo deste livro, "Adolescência: encruzilhada do devir humano", faz uma abordagem ao desenvolvimento intelectual, psicofisiológico e à construção da identidade do adolescente.]

Fernández-Ballesteros, R. (1997). Calidad de vida en la vejez: condiciones diferenciales. *Anuario de Psicología*, 73, 89-104.

[Livro que aborda os diversos aspectos conotados com a qualidade de vida na velhice e as condições que a afectam.]

Fernández-Ballesteros, R. (1998). Envejecer bien. In M. Martínez Lage (Dir.), *Corazón y Cerebro, ecuación crucial del envejecimiento*. Madrid: Pfeiffer.

Módulo 2: O Desenvolvimento Humano

[Capítulo de livro sobre as condições de um envelhecimento satisfatório e de um envelhecimento activo.]

Fernández-Ballesteros, R. (1998). *Vejez con éxito o vejez competente: un reto para todos. In Ponencias de Las IV Jornadas de la AMG: Envejecimiento y Prevención*. Barcelona: AMG.

[texto sobre o envelhecimento activo, disponível, em 2006/05/04, no sítio [www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/SALUD029.pdf](http://www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/SALUD029.pdf)]

Fernández-Ballesteros, R. (Dir.) (2002). *Vivir con Vitalidad* (5 Volumes). Madrid: Pirámide.

[Coleção de 5 volumes, escrita por diversos especialistas da gerontologia, apresenta as principais temáticas do envelhecimento e está particularmente orientado para os mais velhos e para os profissionais que lidam com este público. Os textos, de fácil leitura, apresentam sugestões e informações sobre como aprender a envelhecer de forma activa e satisfatória. As sugestões apresentadas procuram promover a prática de estilos de vida e de comportamentos que proporcionem o bem-estar e a qualidade de vida durante o maior tempo possível.]

Fernández-Ballesteros, R., Moya, R., Iñiguez, J., & Zamarrón, M. D. (1999): *Qué es psicología de la vejez*. Madrid: Morata.

[Livro que procura responder a diversas perguntas relacionadas com a velhice, tais como: O que é a velhice? Existe uma idade para o seu começo? Que factores influenciam o envelhecimento satisfatório das pessoas? A resposta a estas e a outras questões é feita através da abordagem das particularidades do funcionamento cognitivo e intelectual, a afectividade, a personalidade, as relações interpessoais, o sentimento de felicidade e a sabedoria no idoso.]

Hotyat, F. (1978). *Psicología da criança e do adolescente*. Coimbra: Livraria Almedina.

[Obra dedicada ao desenvolvimento intelectual da criança, incidindo na abordagem dos estádios do desenvolvimento descritos por Piaget e às origens e amplitude das diferenças individuais de cada pessoa.]

Lourenço, O. (2002). *Psicología de desenvolvimento cognitivo: teoria, dados e implicações* (2ª ed.). Coimbra: Livraria Almedina.

[Livro que apresenta as principais mudanças cognitivas que ocorrem ao longo da vida (bebés, crianças, adolescentes e adultos) e integra-as em diversos modelos explicativos, nomeadamente, a teoria de Piaget entre outras.]

Malson, L. (1988). *As crianças selvagens: mito e realidade*. Porto: Livraria Civilização.

[Obra que aborda a problemática da hereditariedade e do meio no processo de desenvolvimento humano com recurso à análise científica do Selvagem de Aveyron e de outros casos de crianças abandonadas descritos na literatura.]

Marchand, H. (2004). *Psicología do Adulto e do Idoso*. Coimbra: Quarteto Editora.

[Livro que aborda de forma sistematizada o desenvolvimento sócio-cognitivo do adulto e do idoso, dedicando um capítulo à abordagem da sabedoria.]

Matta, I. (2001). *Psicología do desenvolvimento e da aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

[Este livro trata do desenvolvimento nos primeiros anos de vida, tendo em consideração os processos biológicos, sociais e psicológicos.]

Pelletier, D. et al. (1977). *Desenvolvimento Vocacional e Crescimento Pessoal*. Petrópolis. Editora Vozes.

[Livro que apresenta, entre outras, a teoria do desenvolvimento vocacional de Donald Super.]

Piaget, J. (1978). *Seis estudos de Psicologia*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

**Módulo 2: O Desenvolvimento Humano**

[Obra de referência do investigador Jean Piaget organizada em duas partes. Na primeira parte apresenta a síntese das descobertas de Piaget no campo da Psicologia da Criança e na segunda parte são abordados problemas centrais do pensamento, da linguagem e da afectividade na criança.]

Slater, A., & Muir, D. (2004). *Psicologia do Desenvolvimento*. Lisboa: Instituto Piaget.

[Livro que reúne um conjunto de textos de diversos investigadores e profissionais sobre a psicologia do desenvolvimento. Poderá constituir uma fonte para o professor, onde são apresentados alguns dos novos desenvolvimentos teóricos e práticos, nomeadamente, no que se refere às temáticas da continuidade e descontinuidade do desenvolvimento, a natureza e a cultura.]

Sprinthall, N., & Collins, W. (1994). *Psicologia do Adolescente. Uma abordagem desenvolvimentalista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

[Este livro apresenta uma panorâmica bastante ampla, diversificada e completa dos diversos domínios do desenvolvimento da adolescência, constituindo um manual de referência na abordagem desta temática.]

Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993) *Psicologia Educacional: uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

[Manual de referência na abordagem da Psicologia da Educação e na Psicologia do Desenvolvimento, nomeadamente ao nível da infância.]

## SÍTIOS NA INTERNET

**O Portal dos Psicólogos:** <http://www.psicologia.com.pt>

[É possível recolher diversa informação e artigos sobre diversas áreas da Psicologia, nomeadamente desenvolvimento e ciclo vital (infância, adolescência, idade adulta e terceira idade).]

**Medical Articles - Health Topics, Reviews and Counseling Articles:** <http://healthandage.com>

[É possível obter diversas informações e artigos sobre o envelhecimento activo.]

## VÍDEOS

**Nell**, de M. Apted, 1994. EUA: Polygram Films Entertainment (Filme)

[Filme legendado em português que retrata a história de uma mulher que foi criada à margem da sociedade. Recurso útil para abordagem da problemática da hereditariedade e do meio no processo de desenvolvimento.]

**O Menino Selvagem**, de François Truffaut, 1969. França: Paramount Pictures (Filme)

[Retrata o caso verídico de uma criança que viveu sozinha numa floresta em França e que ao ser encontrada foi sujeita ao processo de socialização. Recurso útil para abordagem da problemática da hereditariedade e do meio no processo de desenvolvimento.]

**Psicologia do Desenvolvimento**, de I. Matta, 2002. Lisboa: Universidade Aberta

[Conjunto de 3 programas sobre o desenvolvimento da criança com uma duração total de 50 minutos: (1) Os bebés e a descoberta do mundo (15 min.); (2) A criança: da descoberta à interpretação (15 min.); (3) A criança: novas experiências e uma nova compreensão do mundo (20 min.).]

## MÓDULO 3

### Processos Cognitivos, Emocionais e Motivacionais

Duração de Referência: **21 horas**

#### **1 | Apresentação**

Este módulo procura distinguir entre a dimensão cognitiva e a dimensão afectiva do comportamento, sendo a motivação um conceito-chave para compreender as relações que se estabelecem entre estas duas dimensões.

Na análise dos processos cognitivos é fundamental compreender o conceito de inteligência, em particular a perspectiva das inteligências múltiplas de Gardner.

É ainda analisado o conceito de inteligência emocional e as suas aplicações actuais no âmbito educativo e da gestão de recursos humanos.

Tendo em conta que todo o comportamento é motivado, o conceito de motivação apresenta particular relevância no âmbito da Psicologia. A distinção entre motivação intrínseca e motivação extrínseca e entre expectativas e atribuições, bem como as relações entre motivação e satisfação, com suporte teórico no modelo de Maslow, são outros dos aspectos a analisar neste módulo.

#### **2 | Competências Visadas**

- Distinguir entre as dimensões cognitiva e afectiva do comportamento e compreender as relações que se estabelecem entre ambas
- Conhecer os vários conceitos de inteligência e saber utilizá-los nas situações de relacionamento interpessoal
- Utilizar estratégias para gestão de crenças e emoções inadequadas no quotidiano

#### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

- Compreender o dinamismo dos processos cognitivos e distinguir entre cognição e meta-cognição
- Distinguir entre pensamento convergente e pensamento divergente
- Definir o conceito de inteligência e compreender, em particular, a perspectiva das inteligências múltiplas de Gardner
- Definir o conceito de inteligência emocional e a sua importância para compreender o comportamento humano, em particular nas situações de relacionamento interpessoal
- Definir o conceito de motivação e distinguir entre motivação intrínseca e extrínseca
- Distinguir entre atribuições e expectativas, compreendendo a importância de ambas no processo motivacional
- Distinguir entre motivação e satisfação na compreensão do comportamento humano
- Conhecer a Pirâmide das Necessidades de Maslow e os principais pressupostos deste modelo

#### **4 | Âmbito dos Conteúdos**

##### **1. Processos cognitivos**

1.1. As capacidades cognitivas do sujeito: atenção, concentração, percepção, aprendizagem, memória, inteligência e pensamento

**Módulo 3:** *Processos Cognitivos, Emocionais e Motivacionais*

- 1.2. O conceito de inteligência
  - 1.2.1. A perspectiva das inteligências múltiplas de Gardner
- 1.3. O conceito de pensamento
  - 1.3.1. A distinção entre pensamento convergente e pensamento divergente
  - 1.3.2. A distinção entre cognição e meta-cognição

## **2. Processos emocionais**

- 2.1. O conceito de inteligência emocional e suas implicações nas relações interpessoais
- 2.2. Relações entre os pensamentos e as emoções
  - 2.2.1. Estratégias para gestão de crenças e emoções inadequadas

## **3. Processos motivacionais**

- 3.1. O conceito de motivação
- 3.2. Os conceitos de motivação intrínseca e de motivação extrínseca
- 3.3. Os conceitos de expectativa e de atribuição
  - 3.3.1. Diferenças e complementaridades no processo motivacional
- 3.4. Distinção entre motivação e satisfação
- 3.5. A Pirâmide das Necessidades de Maslow e seus principais pressupostos

## **5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Em relação às situações de aprendizagem a utilizar neste módulo, destacamos as seguintes:

- A partir de exemplos sobre o processo de pensamento e o conceito de inteligência evocar a perspectiva de desenvolvimento cognitivo de Piaget apresentada no módulo anterior;
- Apresentar exemplos que permitam ao aluno distinguir entre cognição e meta-cognição, isto é, entre os conteúdos do pensamento e o processo de pensar avaliando o próprio pensamento, salientando a importância desta tomada de consciência para o aluno poder utilizar mais eficazmente as suas capacidades cognitivas, em particular nas actividades de estudo;
- Exemplificar a distinção entre pensamento convergente e pensamento divergente, salientando a importância deste para a criatividade;
- Apresentar um instrumento para avaliação da inteligência emocional dos alunos, de forma a que estes se apercebam dos itens e das dimensões que traduzem este conceito;
- Recorrer a experiências da vida dos alunos para identificar eventuais crenças e emoções inadequadas ocorridas nessas situações, explorando crenças e emoções alternativas mais adequadas;
- Introduzir o conceito de motivação recorrendo à participação activa dos alunos na identificação de situações em que a motivação é essencial para o alcance de objectivos e para a satisfação pessoal;
- Exemplificar as diferenças entre expectativas (ocorrem antes do comportamento e dos resultados obtidos) e atribuições (ocorrem depois), salientando a importância de ambas no processo motivacional;
- Utilizar a leitura de textos ou o visionamento de filmes em que se revelem as relações entre processos cognitivos, emocionais e motivacionais.

No que diz respeito à avaliação, neste módulo pode ser dado particular destaque às seguintes estratégias:

- Avaliação de diagnóstico de conhecimentos iniciais e avaliação de conhecimentos no final do módulo, devendo o aluno, nesta última situação, tentar explicar os processos cognitivos ocorridos que permitiram a aprendizagem dos conteúdos;
- No decorrer das aulas ou nas provas de avaliação, colocar questões que façam apelo à utilização do pensamento convergente (questões fechadas com apenas uma resposta correcta)

- e também questões que façam apelo ao pensamento divergente (questões abertas), permitindo aos alunos perceber melhor a diferença entre estes dois tipos de pensamento.

## 6 | Bibliografia / Outros Recursos

Goleman, D. (1995). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates.

[Este livro constitui a principal referência no que diz respeito ao conceito de inteligência emocional, procurando explicar a sua natureza, processos e modo de funcionamento, bem como a sua aplicação e procedimentos para educar as emoções.]

Goleman, D. (1998). *Trabalhar com a Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates.

[Este livro centra-se na aplicabilidade do conceito de inteligência emocional em diversos domínios, permitindo compreender como podem ser geridas as emoções.]

Damásio, A. (2000). *O Sentimento de Si. Emoção e Sentimento* (p.55-104). Lisboa: Publicações Europa-América.

[Permite compreender a vertente biológica das emoções, nomeadamente o funcionamento do cérebro ao nível das emoções e sentimentos.]

Fachada, M. (1998). *Psicologia das Relações Interpessoais* (Vol.2, p.63-135). Lisboa: Rumo.

[Neste capítulo é abordado o conceito de motivação com uma linguagem simples e acessível, sendo apresentada, em particular, a teoria das necessidades de Maslow.]

Gardner, H. (1980). *Frames of mind: The Theory of Multiple intelligences*. New York: Basic Books.

[Este livro constitui uma das principais referências para compreender a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner.]

Guilford, J. (1980). Teorias de la Inteligência. In *Manual de Psicologia Geral* (Vol.3, p.440-470). Barcelona: Martinez Roca.

[Este capítulo aborda as diversas teorias da inteligência de forma acessível, mas com rigor e seleccionando os aspectos mais pertinentes a este nível.]

Jesus, S. (2000). *Motivação e Formação de Professores* (p.133-229). Coimbra: Quarteto Editora.

[No terceiro capítulo deste livro são analisadas algumas teorias e noções fundamentais da motivação humana, nomeadamente as expectativas, as atribuições e a motivação intrínseca.]

Martineaud, S., & Engelhart, D. (1998). *Teste a sua Inteligência Emocional*. Lisboa: Editora Pergaminho.

[Este livro apresenta diversos testes que pretendem avaliar a inteligência emocional em várias situações, permitindo compreender este conceito e a sua aplicabilidade nalguns contextos.]

Marujo, H., Neto, L., & Perloiro, M. (1999). *Educar para o optimismo*. Lisboa: Editorial Presença.

[Este livro permite compreender o processo de educação de emoções e crenças inadequadas, no sentido duma perspectiva mais optimista e confiante por parte dos alunos.]

Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional* (p.419-452). Lisboa: Editorial Presença.

[Este manual revela-se de grande utilidade para os professores, pois aborda com bastante rigor conceptual, suportado por resultados obtidos em investigações e análise de casos reais diversos domínios da Psicologia da Educação, em particular a inteligência.]

**Módulo 3:** Processos Cognitivos, Emocionais e Motivacionais

Strongman, K. (1998). *A Psicologia da Emoção. Uma perspectiva sobre as Teorias das Emoções*. Lisboa: Climepsi.

[Este livro aborda diversas teorias das emoções, integrando os contributos de diversos autores neste domínio.]

### SÍTIOS NA INTERNET

**Human Intelligence:** <http://www.indiana.edu/%7Eintell/index.shtml>

[Permite pesquisar sobre a inteligência humana.]

**Attribution Theory, Motivated Underachievement:** <http://mentalhelp.net/psychhelp/chap4/chap4k.htm>

[Aborda a temática da motivação em meio escolar de forma bastante completa.]

### VÍDEOS

**Forrest Gump**, de Robert Zemeckis, 1994

[Este filme retrata a vida de Forrest Gump que, embora com um Q.I. abaixo da média, conseguiu alcançar muitos êxitos, nomeadamente chegando a ser investigador na Apple Computers.]

**O Bom Rebelde**, de Gus Van Sant, 2000

[Este filme retrata a situação de vida de um jovem com elevadas capacidades cognitivas, mas com algumas dificuldades ao nível da inteligência emocional e na gestão de emoções.]

## MÓDULO 4

### Processos Relacionais e Comportamento Profissional

Duração de Referência: **33 horas**

#### **1 | Apresentação**

Este módulo, no âmbito de um curso profissional, propõe um percurso formador aos alunos que o frequentam através do desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal consideradas fundamentais em contexto social e profissional. A percepção do “Self” e dos “Outros”, a partir dos processos de interacção social, assume posição central privilegiada na proposta de desenvolvimento do módulo e constitui a referência conceptual promotora de uma abordagem centrada na dimensão psicossociológica de todo o comportamento social.

O relacionamento interpessoal domina o trajecto pedagógico a efectuar neste módulo antecipando contextos e práticas sociais e relacionais potenciadores de experiências de leitura crítica dos comportamentos, de respeito pela divergência de opiniões, de diálogo e negociação de ideias, de gestão de conflitos, de liderança e/ou de dependência da mesma, de participação nas estruturas de decisão.

O desenvolvimento humano requer interacção social, pelo que é imprescindível compreender os processos relacionais do comportamento humano. A construção da identidade deve ser compreendida no âmbito dos processos relacionais que ocorrem no seio do(s) grupo(s). Em observância disso, este módulo encontra-se estruturado em quatro partes. A primeira parte, com uma duração de referência de 3H, é dedicada à percepção e valorização de si, com o fundo teórico do interaccionismo simbólico. Deverão ainda ser sugeridas estratégias para a manutenção de uma identidade pessoal positiva.

A segunda parte deste módulo considera o “Eu” sujeito da percepção dos “Outros” (duração de referência de 9H). A cognição social e as atitudes do sujeito no domínio relacional, bem como os diversos processos de percepção e categorização social, são os principais aspectos em análise.

A terceira parte é destinada à análise dos grupos e do seu funcionamento, surgidos da vivência do “Nós” (duração de referência de 9H). Esta abordagem aos processos relacionais e grupais parte do conceito, estrutura e funcionamento dos grupos numa perspectiva lewiniana, para terminar no estudo dos processos que fazem a trincheira entre o individual e o social, entre o psicológico e o grupal, entre a heterogeneidade do singular e a homogeneidade do todo.

Finalmente, a quarta parte deste módulo é preparada pelo tema da influência social e do poder da autoridade, anteriormente abordados, e destaca um (ou mais) “Eu” de entre o “Nós”, numa abordagem à liderança, às suas funções, padrões e contextos. É deixada ainda em aberto a possibilidade de surgir um “Eu” empreendedor orientado para, ou junto de, “Outros” e mobilizador dos mesmos, perspectivando uma melhor integração e desempenho profissional. Associados ao tema da liderança são, por isso, introduzidos os temas da negociação social (em benefício do “Eu” e/ou do “Nós” junto de terceiros) e do empreendedorismo visando a promoção do sucesso/realização pessoal e profissional da própria pessoa, tendo em consideração as características fortemente competitivas, económicas e sociais, dos dias de hoje. Sugere-se a duração de referência de 9H (ver Situações de Aprendizagem / Avaliação).

#### **2 | Competências Visadas**

- Conhecer os seus auto-conceito e auto-estima e valorizar a sua importância no plano pessoal e profissional
- Compreender e valorizar a importância do grupo na dinâmica das relações interpessoais
- Reflectir sobre o tipo de participação que o caracteriza, enquanto membro de um grupo

**Módulo 4: Processos Relacionais e Comportamento Profissional**

- Empreender dinâmica de grupos adequada à situação de ensino-aprendizagem em contexto real de trabalho
- Gerir e superar conflitos (intra e interpessoais)
- Conhecer o processo de liderança e melhorar a sua participação na vida de grupo
- Identificar e determinar as características que diferenciam os empreendedores e definir os conhecimentos que estes têm que dominar para assegurar o sucesso nos novos empreendimentos

### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

- Distinguir entre auto-conceito e auto-estima e caracterizar a sua formação
- Explicar a importância da confirmação ou da infirmação do auto-conhecimento
- Identificar estratégias para a manutenção de uma identidade pessoal positiva
- Definir o papel da cognição social na relação com o mundo social
- Definir atitude e reflectir sobre as próprias atitudes
- Conhecer o processo de formação de atitudes e os mecanismos subjacentes à sua mudança
- Compreender a importância da percepção social nas relações interpessoais
- Relacionar a formação das primeiras impressões com o fenómeno da categorização social
- Distinguir estereótipos e preconceitos
- Compreender o mecanismo interactivo subjacente ao desenvolvimento dos grupos
- Reflectir sobre as dimensões do relacionamento e da tarefa na vida dos grupos
- Compreender as leis do funcionamento de grupos e as variáveis que influenciam a interacção grupal
- Interpretar a dinâmica do grupo
- Valorizar a importância da coesão de grupo
- Relacionar as pressões para a normalização com a origem de conflitos no seio dos grupos
- Conhecer e aplicar estratégias individuais de gestão de conflitos
- Discutir a legitimidade da influência, do poder e da autoridade nos grupos
- Definir liderança e identificar as principais funções do líder
- Conhecer os diversos padrões de liderança
- Reflectir acerca das competências próprias para liderar/potenciar no grupo um ambiente de elevado desempenho
- Compreender a importância da negociação na vida quotidiana, em particular em contexto organizacional
- Conhecer elementos essenciais do processo de negociação e a sua dinâmica
- Reconhecer a importância do empreendedorismo na sociedade actual
- Definir o perfil de um empreendedor de sucesso

### **4 | Âmbito dos Conteúdos**

#### **1. A Percepção do “Self”**

- 1.1. A formação do auto-conceito
  - 1.1.1. O “Self” visto pelos “Outros”: a importância da valorização pelos sujeitos significativos
  - 1.1.2. A interpretação pelo “Eu”: o Interaccionismo Simbólico
- 1.2. O sentimento de valor: a auto-estima
- 1.3. Estratégias de manutenção de uma identidade pessoal positiva

#### **2. A Percepção dos “Outros”**

- 2.1. Cognição social e atitudes
  - 2.1.1. O conceito e as componentes das atitudes

- 2.1.2. Formação e desenvolvimento de atitudes
- 2.1.3. A mudança de atitudes
- 2.2. Percepção social e categorização
  - 2.2.1. Formação de impressões
  - 2.2.2. Estereótipos e preconceitos

### 3. A Percepção e a Dinâmica do “Nós”

- 3.1. Conceito e características dos grupos
  - 3.1.1. A interacção da heterogeneidade: do “Eu” ao “Nós”
  - 3.1.2. O relacionamento e a tarefa do grupo
  - 3.1.3. A Teoria de Desenvolvimento do Grupo (Tuckman, 1965)
  - 3.1.4. Kurt Lewin e a dinâmica de grupo
- 3.2. Estrutura e funcionamento do grupo
  - 3.2.1. Os conceitos de estatuto, papel e apreço
  - 3.2.2. Papéis e estatutos adquiridos ou atribuídos
  - 3.2.3. Estrutura sociométrica
  - 3.2.4. Coesão do grupo
- 3.3. Normalização e conflitos
  - 3.3.1. Conflito e escalada do conflito
  - 3.3.2. Assertividade e inconformismo
  - 3.3.3. Passividade, agressividade, manipulação e afirmação pessoal
  - 3.3.4. Estratégias individuais na gestão do conflito
  - 3.3.4. Poder, autoridade e influência social
  - 3.3.5. Obediência e conformismo

### 4. O “Nós”, o “Eu” e os “Outros”: Liderança, Negociação Social e Empreendedorismo

- 4.1. Conceito de liderança
  - 4.1.1. Funções, padrões e contextos de liderança
- 4.2. O empreendedor e a negociação social
  - 4.2.1. Elementos da negociação
  - 4.2.2. Negociação integrativa e negociação distributiva
  - 4.2.3. Perfil do empreendedor

## 5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Considerando as orientações metodológicas apresentadas na Parte I do programa, as finalidades e os objectivos estabelecidos para a disciplina, bem como os conteúdos e objectivos do módulo, pode considerar-se este módulo, em intencionalidade, praticamente orientado para a exploração, análise e compreensão dos outros com os quais nos relacionamos, real ou simbolicamente, e para a análise da forma e conteúdo dessas acções interpessoais, grupais e intergrupais.

Em relação às situações de aprendizagem a utilizar neste módulo, destacamos as seguintes:

- Utilização de jogos pedagógicos do tipo “Quem sou eu?” que permitam explorar, verbalizar e partilhar aspectos particulares do auto-conceito;
- Partindo de aspectos particulares sobre o conhecimento de si e da medida da auto-estima, relacionar com o efeito de expectativa na realização de uma dada tarefa e sentimento de auto-eficácia apresentada no módulo 3;
- Recorrer ao *brainstorming* para recolher na turma afirmações que traduzam atitudes partilhadas por todos. Identificar e reflectir acerca das suas componentes e das possibilidades reais de alterar as mesmas;

**Módulo 4: Processos Relacionais e Comportamento Profissional**

- Proceder da mesma forma em relação a estereótipos e/ou preconceitos; identificar, em particular, estereótipos acerca de grupos profissionais ou associados a domínios laborais específicos;
- A metodologia de trabalho de projecto, porque convida à realização de trabalhos de grupo, de parceria e cooperação, proporciona o permanente confronto (debates, discussões conduzidas, etc) com os outros e a procura do pensamento convergente e do consenso. Na posse de listas de verificação e/ou grelhas de observação adequadas, os alunos poderão, durante a realização de tarefas dentro e fora da sala de aula, recolher informação preciosa para depois introduzir na reflexão conjunta de exploração ou de síntese dos conteúdos programáticos (acerca dos grupos, da sua estruturação interna e funcionamento dinâmico);
- Para a abordagem às competências de assertividade e gestão de conflitos, tal como às questões da liderança e da influência do comportamento poderá recorrer-se a situações pontuais de *role-playing* e/ou vídeos temáticos;
- O último tópico dos conteúdos deste módulo reserva um tempo de referência de 9H para a sua abordagem. Sob o risco de alguma flexibilidade, motivada pela gestão da turma e das suas características e/ou do ritmo de condução do respectivo percurso formador, sugere-se 3H para a reflexão em plenário das questões associadas à importância da negociação social e ao empreendedorismo na sociedade actual, podendo ser convidado um jovem profissional de uma área de intervenção similar ou afim para estimular o debate.

No que diz respeito à avaliação, neste módulo pode ser proposto ao aluno:

- Planificar um possível percurso que permitisse a concretização dos seus objectivos de carreira;
- Estabelecer as diferenças entre os vários estilos de relacionamento interpessoal e especificar as vantagens da utilização de um estilo assertivo.

## 6 | Bibliografia / Outros Recursos

Abric, J.-C. (1994). *Pratiques Sociales et Représentations*. Paris: P.U.F..

[O autor operacionaliza a sua Teoria do Núcleo Central em estudos conduzidos por especialistas no domínio. Em particular, apresenta metodologias de recolha e testagem das Representações Sociais.]

Amâncio, L. (1993). Identidade social e relações intergrupais. In J. Vala, & M.B. Monteiro (Eds). *Psicologia Social (pp.287-307)*. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian.

[Saliência para a apresentação do modelo de Identidade Social da escola de Bristol: a categorização social, a identidade social e comparação social, conceitos básico articulados.]

Aubry, J.M., Saint-Arnaud, Y. (1978). *Dinâmica de Grupo. Iniciação a seu espírito e algumas das suas técnicas*. São Paulo: Ed. Loyola.

[Não destinado exclusivamente a especialistas, os autores utilizam um nível conceptual acessível a todas as pessoas que trabalham em e com grupos. Trata-se de uma abordagem à própria vida dos grupos, ao seu dinamismo, às grandes leis que constituem a sua natureza e que determinam as características do seu funcionamento.]

Bastin, G. (1980). *Técnicas Sociométricas, 2ª ed.*. Lisboa: Moraes Editores.

[Este clássico volume constitui um autêntico manual de utilização para quem deseja recorrer às técnicas sociométricas na análise dos grupos.]

## Módulo 4: Processos Relacionais e Comportamento Profissional

Beachamp, A., Graveline, R., & Quiviger, C. (1987). *Como animar um grupo, 3ª ed.*. São Paulo: Editora Loyola.

[Volume que concilia a abordagem teórica à prática da dinâmica de grupos. Proporciona a auto-avaliação do estilo próprio de animação de grupos, a intervenção sobre o conflito e ainda um conjunto de técnicas para a animação de grupos, de dimensões e natureza diversas.]

Brandes, D., & Phillips, H. (s.d.). *Manual de Jogos Educativos. 140 jogos para professores e animadores de grupo*. Lisboa: Moraes Ed.

[Este manual pode ser um ponto de partida para o professor e/ou animador do grupo aquando da organização das actividades pedagógicas com o grupo. São sugeridos jogos nas áreas do desenvolvimento pessoal, desenvolvimento social, jogos de apresentação e de desenvolvimento da concentração]

Carita, A., Fernandes, G. (1997). *Indisciplina na Sala de Aula. Como prevenir? Como remediar?* Lisboa: Editorial Presença.

[Dominantemente orientada para a abordagem relacional em contexto escolar, esta obra apresenta um interessante quadro compreensivo acerca do conflito, da escalada do mesmo e descreve um modelo de resolução de conflitos.]

Cornaton, M. (1979). *Grupos e Sociedade. Introdução à Psicossociologia*. Lisboa: Editorial Vega.

[Análise das potencialidades e limites da psicossociologia dos grupos nos seus diversos campos de aplicação.]

Dornelas, J.C.A. (2005). *Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios, 2ª ed.*. S. Paulo: Ed. Campus.

[Destaca-se o primeiro capítulo dedicado ao perfil do empreendedor de sucesso, com testes vários para avaliar as diversas características empreendedoras.]

Fachada, M.O. (1998). *Psicologia das Relações Interpessoais (1.ª e 2.ª vols.)*, 2ª ed.. Lisboa: Edições Rumos.

[Nesta obra muito didáctica são abordados diversos conteúdos que compõem o módulo: a análise transaccional aplicada à dinâmica interactiva, por exemplo. Possui diversas sugestões de exercícios práticos.]

Ferreira, J.M.C., Neves, J., Abreu, P.N., & Caetano, A. (1996). *Psicossociologia das Organizações*. Lisboa: McGraw-Hill.

Fritzen, S.J. (1976). *Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo (4 volumes)*. Petrópolis: Vozes.

[Conjunto de pequenos volumes que reúne diversas técnicas e práticas de dinâmica de grupo visando proporcionar auto-conhecimento, um melhor inter-relacionamento pessoal e grupal, o despertar da confiança recíproca e a criação de um ambiente interpessoal de amizade e sinceridade.]

Garcia-Marques, L. (1993). Influência Social. In J. Vala & M.B. Monteiro (Eds), *Psicologia Social (pp.201-257)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

[Na abordagem ao conceito de influência social, o autor passa em revista o mais relevante conjunto de evidências empíricas resultantes da investigação e desenvolvimentos teóricos neste domínio, ao longo dos principais períodos da história da Psicologia Social.]

Gonzaga, L. (1996). "Bom Aluno" e "Mau Aluno": Representações e protótipos mobilizados pelos professores na categorização dos alunos. *Dissertação de Mestrado (não publicada)*. Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), Lisboa.

[Exaustiva revisão de literatura no domínio da percepção social, representações sociais (Cap. 1) e categorização social (Cap. 3). Salienta-se o capítulo terceiro inteiramente dedicado às representações e à categorização em contexto escolar.]

## Módulo 4: Processos Relacionais e Comportamento Profissional

Gonzaga, L. (2002). Professores e alunos: cooperação ou competição entre subjectividades? In M. F. Patrício (Org.). *Globalização e Diversidade. A Escola Cultural, Uma Resposta* (pp. 231-242). Lisboa: Porto Editora.

[A intersubjectividade enquanto espaço de encontro e cooperação e a importância da inovação nas práticas para a mudança nas representações sociais no processo de ensino/aprendizagem são os eixos principais da reflexão efectuada.]

Jesuíno, J.C. (1993). Estrutura e processos de grupo: interações e factores de eficácia. In J. Vala, & M.B. Monteiro (Eds), *Psicologia Social*, (pp. 259-285). Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian.

[O autor apresenta de início um quadro de referência conceptual para o estudo dos grupos para, em seguida, se centrar nos processos de grupo em que o processo de interacção funciona como moderador entre os factores antecedentes e os resultados do grupo.]

Jesuíno, J.C. (1992). *A negociação: estratégias e práticas*. Lisboa: Texto Editora.

[São abordados pelo autor os processos de negociação de grupo discutidos no âmbito da tomada de decisão, estratégias para a resolução de conflitos, bem como os processos de mediação e arbitragem.]

Leyens, J.-P. (1985). *Teorias da personalidade na dinâmica social*. Lisboa: Verbo.

[Este livro põe em causa a extensão da diferença entre teorias científicas e teorias implícitas no que respeita à personalidade e ao comportamento do indivíduo numa abordagem que integra os processos fundamentais da cognição social.]

Leyens, J.-P. (1988). *Psicologia Social*. Lisboa: Edições 70.

[Numa obra inteiramente dedicada à abordagem de processos sócio-cognitivos, destacamos o quinto capítulo que aborda o tema do conformismo, da obediência à autoridade e das dependências informativa e normativa no grupo.]

Luft, J. (1976). *Introdução à Dinâmica de Grupos*, 3ª ed.. Lisboa: Moraes Editores.

[Este pequeno livro constitui uma abordagem aos processos de grupo e à dinâmica de grupo. O sétimo e último capítulo é dedicado à gestão dos processos de grupo em sala de aula, pelo professor.]

Maisonneuve, J. (s.d.). *A Dinâmica dos Grupos*. Lisboa: Livros Brasil.

[Apesar da obra original datar dos finais dos anos sessenta, continua a ser um livro de grande actualidade na abordagem à complexidade e natureza do conceito de grupo e da sua dinâmica.]

Matos, M.G. (1998). *Comunicação e Gestão de Conflitos na Escola*. Lisboa: Edições FMH/UTL.

[Obra de referência em torno do desenvolvimento de competências pessoais e sociais relacionadas com a comunicação e a auto-afirmação assertiva na gestão de conflitos.]

Neves, J.G., Garrido, M., & Simões, E. (2006). *Manual de Competências: Pessoais, Interpessoais e Instrumentais. Teoria e Prática*. Lisboa: Ed. Sílabo.

[Este recente manual apresenta uma excelente abordagem a um conjunto de competências essenciais para uma actuação eficaz nos contextos individual, interpessoal e organizacional, tais como: a comunicação interpessoal, gerir conflitos, negociar, trabalhar em equipa, fazer entrevistas, conduzir reuniões e procurar emprego.]

Parreira, A. (1996). *Reuniões e Grupos de Trabalho - Estruturas e Processos*, 1.ª Vol.. Lisboa: Plátano.

[Como se chega a líder de um grupo e se chefia eficazmente uma equipa? Como se motivam as pessoas? Como se dirige uma reunião de trabalho? Uma obra, em três volumes.]

**Módulo 4:** Processos Relacionais e Comportamento Profissional

Parreira, A. (1997). *O Processo de Liderança - nos Grupos e Reuniões de Trabalho, 2ª Vol.*. Lisboa: Plátano.

[Idem.]

Parreira, A. (2000). *Comunicação e Motivação - nos Grupos e Reuniões de Trabalho, 3ª Vol.*. Lisboa: Plátano.

[Idem.]

Santos, A.M. (1978). A interacção e o seu tópico. *Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano 12*, 171-194.

[Artigo muito interessante de elevada heurística em torno do conceito de interacção; a acção entre subjectividades por confronto com a (re)acção mecanicista entre sujeitos agidos, e não agentes, passivos e não actores.]

Tajfel, H. (1983). *Grupos Humanos e Categorias Sociais*. Lisboa: Livros Horizonte.

[Teoria e prática, investigação e intervenção em torno dos processos intergrupos e intercategoriais.]

Vala, J., Monteiro, M. B., Lima, M. L., & Caetano, A. (1995). *Psicologia social das organizações*. Oeiras: Celta Editora.

[Para uma abordagem às relações da auto-estima e da construção da identidade em contexto organizacional.]

Vincent, C. (1990). *Ganhe Poder Através da Análise Transaccional, 2ª ed.*. Lisboa: Monitor.

[Esta obra explora algumas das variáveis que interferem no relacionamento interpessoal, particularmente as relações de poder, adoptando como perspectiva a abordagem transaccional. Interessante para quem pretenda compreender, analisar e influenciar os outros em contexto profissional, qualquer que seja o nível hierárquico.]

## MÓDULO 5

### Factores e Processos de Aprendizagem

Duração de Referência: **30 horas**

#### **1 | Apresentação**

Neste módulo é explicitado o conceito de aprendizagem, bem como as características e factores subjacentes ao processo de aprendizagem.

Importa ainda analisar o processo de condicionamento operante e o modelo do processamento da informação, bem como compreender os processos de memorização, de esquecimento e de transferência de aprendizagem.

Aprender a aprender e saber como aprender mais e melhor, através do treino de métodos de estudo, é outro dos aspectos a desenvolver neste módulo.

É analisada, em particular, a situação de desmotivação dos alunos para o estudo, procurando compreender os factores e as medidas a tomar para uma maior motivação e sucesso escolar dos alunos.

#### **2 | Competências Visadas**

- Compreender algumas estratégias de aprendizagem com base nos conceitos de condicionamento operante e de aprendizagem vicariante
- Mobilizar os conhecimentos sobre factores e processos de aprendizagem para compreender a própria aprendizagem
- Utilizar estratégias que podem ser utilizadas na sala de aula ou durante o estudo para a própria aprendizagem

#### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

- Definir o conceito de aprendizagem
- Identificar alguns factores que contribuem para a aprendizagem
- Compreender o processo de condicionamento operante e a importância do reforço na aprendizagem
- Compreender o processo de aprendizagem vicariante e a importância da modelação na aprendizagem
- Conhecer os processos de memorização e de transferência de aprendizagem
- Identificar os principais factores de desmotivação dos alunos para o estudo e conhecer algumas das possíveis estratégias que podem ser utilizadas para superar esta situação
- Conhecer estratégias que podem ser utilizadas na sala de aula ou durante o estudo para potencializar os processos cognitivos e a aprendizagem

#### **4 | Âmbito dos Conteúdos**

##### **1. Aprendizagem**

- 1.1. Conceito de aprendizagem
- 1.2. Características e factores do processo de aprendizagem
- 1.3. Condicionamento operante e importância do reforço

**Módulo 5: Factores e Processos de Aprendizagem**

- 1.4. Aprendizagem vicariante e importância da modelação
- 1.5. Processamento de informação
  - 1.5.1. Memorização e esquecimento
  - 1.5.2. Transferência de aprendizagem
- 1.6. Dificuldades de aprendizagem
  - 1.6.1. Situações de dislexia
- 1.7. Insucesso escolar: factores e estratégias para superar

**2. Aprender a aprender**

- 2.1. Estilos de pensamento e estilos de aprendizagem
- 2.2. Aprendizagem na sala de aula
- 2.3. Aprendizagem pela descoberta
- 2.4. Motivação para o estudo e para a aprendizagem
- 2.5. Activação cognitiva e aprendizagem
- 2.6. Treino de métodos de estudo
  - 2.6.1. Gestão do tempo e do espaço de estudo
  - 2.6.2. Treino da concentração

**5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Em relação às situações de aprendizagem a utilizar neste módulo, destacamos as seguintes:

- Introduzir o conceito de aprendizagem recorrendo à participação activa dos alunos na identificação de exemplos da vida real;
- Estimular os alunos a identificar situações em que o reforço positivo pode ter contribuído para a sua motivação e aprendizagem;
- Procurar que os alunos identifiquem situações em que a modelação pode ter contribuído para a sua motivação e aprendizagem;
- A partir de exemplos, estabelecer relações entre os processos de motivação e a aprendizagem escolar;
- Promover a identificação de factores que contribuem para a aprendizagem e factores que podem constituir obstáculo à aprendizagem, devendo os alunos integrar os primeiros e evitar os segundos no seu estilo de vida;
- Fazer o levantamento dos principais factores de desmotivação para o estudo e levar os alunos a apresentar estratégias que podem ser utilizadas para superar estas situações;
- Estabelecer um conjunto de regras em que os alunos integrem as estratégias de estudo no seu quotidiano, quer na sala de aula, através da atenção, participação e forma de tirar apontamentos, quer no local de estudo, através da gestão do espaço físico, da concentração, da leitura e dos resumos e esquemas dos conteúdos aprendidos;
- Utilizar a leitura de textos ou o visionamento de filmes em que se encontrem ilustrados factores e processos de aprendizagem.

No que diz respeito à avaliação, neste módulo pode ser dado particular destaque às seguintes estratégias:

- Avaliação de diagnóstico de conhecimentos iniciais e avaliação de conhecimentos no final do módulo, devendo o aluno, nesta última situação, tentar explicar as estratégias de estudo que permitiram a aprendizagem dos conteúdos;
- Auto-avaliação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno tendo em conta as estratégias de estudo utilizadas, no sentido de identificar as estratégias mais adequadas ao seu caso pessoal e aos diversos conteúdos a aprender ou à especificidade de cada disciplina.

## **6 | Bibliografia / Outros Recursos**

Almeida, L. (1993). *Programa Promoção Cognitiva*. Barcelos: Diválvi.

[Neste livro é apresentado um programa para activação e desenvolvimento de competências cognitivas, sendo descritos os objectivos e os conteúdos das várias sessões, bem como a avaliação da eficácia do programa.]

Barros, J., & Barros, A. (1996). *Psicologia da Educação Escolar I (Aluno – Aprendizagem) (p.49-103)*. Coimbra: Livraria Almedina.

[O segundo capítulo deste livro é dedicado à análise de teorias e processos de aprendizagem, sendo dado particular destaque a implicações do processo de transferência e a estratégias de aprendizagem relacionadas com os estilos cognitivos.]

Benet, R., Andrada, B., Alvarez, J., & Bellon, F. (1990). *Eficácia no estudo*. Porto: Edições ASA.

[Este livro apresenta de forma bastante simples e acessível algumas estratégias de estudo importantes para o sucesso da aprendizagem do aluno.]

Fonseca, V. (2003). *Aprender a aprender. A educabilidade cognitiva*. Lisboa: Editorial Notícias.

[Nos primeiros capítulos deste livro são analisados os conceitos de aprendizagem, inteligência e cognição, para depois ser feita a apresentação de um programa de educação cognitiva.]

Jesus, S. (2003). *Influência do professor sobre os alunos (p.29-47)*. Porto: Edições ASA.

[O terceiro capítulo deste livro apresenta diversas estratégias para motivação dos alunos, de acordo com algumas teorias cognitivistas da motivação.]

Jesus, S. (2004). *Psicologia da Educação (p.74-89)*. Coimbra: Quarteto Editora.

[Para além de estratégias para motivar os alunos para o processo de aprendizagem, nesta parte do livro são sintetizadas algumas estratégias de estudo que o aluno pode utilizar para aprender de forma mais eficaz.]

Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional (p.206-304)*. Lisboa: Editorial Presença.

[Na segunda parte deste manual são apresentados quatro capítulos centrados sobre teorias da aprendizagem e diversos conceitos fundamentais neste âmbito, em particular o condicionamento operante, a aprendizagem vicariante e a transferência de aprendizagem.]

### **VÍDEOS**

**Mentes Perigosas**, de John N. Smith, 1995

[Este filme ilustra que a aprendizagem e o comportamento dos alunos depende muito da sua motivação para aprender, sendo possível que mesmo alunos com insucesso escolar anterior venham a revelar bons níveis de aprendizagem.]

## MÓDULO 6

### Da Diferença dos Comportamentos à Diferenciação na Intervenção

Duração de Referência: **33 horas**

#### **1 | Apresentação**

É necessário compreender e aceitar as diferenças, pelo que é relevante a análise dos factores subjacentes, em particular etários, culturais e de género. A este nível, a especificidade das minorias e das etnias, bem como a pessoa com deficiência, também são alvo de estudo. Os comportamentos de risco, nomeadamente o consumo de drogas, são também analisados neste módulo. Em oposição, importa identificar comportamentos protectores que podem, na actualidade, permitir aos indivíduos uma maior resiliência e qualidade de vida.

A especificidade do comportamento individual justifica uma intervenção diferenciada, sendo analisadas diversas estratégias cuja adequação deve estar de acordo com as situações particulares em que podem ser utilizadas. Os suportes institucionais e comunitários de apoio às pessoas com diferenças são analisados em termos das valências e das potencialidades que encerram. Uma vez que o acesso à formação e ao mercado de emprego são determinantes nos mecanismos de integração e participação social dos indivíduos, são analisadas, com particular atenção, as especificidades dos grupos cujas diferenças parecem dificultar todo este processo.

#### **2 | Competências Visadas**

- Compreender as diferenças nas suas múltiplas facetas e a diferentes níveis: individual, grupal, organizacional, social
- Conhecer e relacionar a multiplicidade de factores que lhes estão subjacentes
- Conceber os indivíduos com diferenças e/ou desvantagens como um colectivo heterogéneo
- Identificar e caracterizar as diversas instituições que na comunidade têm como valências o apoio nas áreas do social, da segurança, da justiça, da educação e da saúde
- Situar a vivência da diferença na sua própria experiência
- Identificar políticas, instrumentos e programas que visem a integração sócio-económica e profissional das populações com especiais dificuldades

#### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

- Delimitar o conceito de diferença por referência ao contexto e ao espaço relacional em que a mesma ocorre
- Explicitar situações em que a diferença cria desvantagens ou dificuldades
- Inventariar situações de risco e a multiplicidade de aspectos que as caracterizam
- Reflectir sobre o fenómeno da inserção/inadaptação social
- Reflectir sobre a multiplicidade de estratégias para lidar com as diferenças
- Referir as principais diferenças no acesso à educação e formação
- Explicitar os factores subjacentes a essas diferenças assim como as dinâmicas que os caracterizam
- Caracterizar as diferentes populações com especiais dificuldades de acesso ao trabalho
- Justificar a necessidade de respostas diferenciadas para cada uma das problemáticas identificadas, educação/formação e acesso ao trabalho
- Referir boas práticas nas áreas da promoção da igualdade e da integração de grupos com especiais dificuldades de acesso ao emprego e à educação/formação

## 4 | Âmbito dos Conteúdos

### 1. Diferença: delimitação e problematização

- 1.1. O que é ser diferente?
- 1.2. As diferenças no nosso quotidiano: comportamentos, ideias, valores, orientação sexual, interesses, aspirações, ideologias, sentido estético e artístico, aspecto físico, etc.
- 1.3. A inevitabilidade das diferenças
- 1.4. Quando a diferença é uma desvantagem: a diferença que isola, impede o bem estar e a participação social e comunitária
- 1.5. O direito à diferença
- 1.6. Como lidar com as diferenças

### 2. Algumas diferenças perante a educação e formação

- 2.1. Em função do género
  - 2.1.1. As formações socialmente desvalorizadas
  - 2.1.2. Escolarização do estereótipo
- 2.2. Trajectória social e escolar anterior
  - 2.2.1. Igualdade no acesso vs. igualdade no sucesso
  - 2.2.2. Fenómenos de exclusão e de integração diferenciadora
- 2.3. Dificuldades na aprendizagem
- 2.4. Alunos com necessidades educativas especiais

### 3. Diferenças no acesso ao trabalho: inserção de populações com especiais dificuldades

- 3.1. Caracterização de populações com especiais dificuldades
  - 3.1.1. Jovens
    - Pouco qualificados ou sem qualificação
    - Sobre-qualificados
  - 3.1.2. Desempregados de longa duração
    - Heterogeneidade de situações
    - Particularidades da situação portuguesa
    - Efeito da idade no desempregado de longa duração
  - 3.1.3. Pessoas com baixas qualificações
    - Analfabetos funcionais
    - Pessoas com qualificações obsoletas
  - 3.1.4. Mulheres
    - Tipologia do (des)emprego feminino
    - Discriminação remuneratória e no acesso a posições de chefia
  - 3.1.5. Toxicodependentes e ex-toxicodependentes
    - Toxicodependência e actividade profissional
    - Reinserção profissional e superação da dependência da droga
  - 3.1.6. Detidos e reclusos
    - Dificuldades de reinserção: os baixos níveis de escolaridade e a pouca qualificação profissional
  - 3.1.7. Grupos étnicos e culturais minoritários
    - Situação social precarizada
    - Baixos níveis de escolarização e qualificação
  - 3.1.8. Pessoas com deficiência
    - Acessibilidade aos locais de trabalho
    - Produtividade da pessoa com deficiência
    - Adaptação ao contexto de trabalho
- 3.2. Estratégias e estruturas de apoio: políticas e práticas
  - 3.2.1. Dispositivos e quadros legais
  - 3.2.2. Suportes institucionais: filosofia, valências e composição técnica

**Módulo 6: Da diferença dos comportamentos à diferenciação na intervenção**

3.2.3. Espaço comunitário: REDES – convergência de esforços na resposta às situações de desvantagem perante o emprego/trabalho

3.2.4. Boas práticas: análise de boas práticas nos vários domínios

## **5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

O módulo apresenta muitas possibilidades de concretização. Neste sentido, no âmbito do tema que organiza o módulo, o professor pode optar por trabalhar apenas aqueles tópicos que um maior contributo possam dar na formação dos alunos, enquanto futuros profissionais de uma determinada área:

- Organizar debates no grupo turma a propósito de um filme, um texto ou uma notícia, em que a questão das diferenças aparece fortemente marcada pelos valores dominantes ou pelos estereótipos sociais mais difundidos;
- Trabalhar em projectos que avaliem, por exemplo, barreiras físicas no espaço escola ou no meio envolvente;
- Organizar dossiês temáticos que se constituam como um recurso para toda a escola;
- Recorrer às vivências dos alunos para problematizar a ideia de diferença (usar como exemplo as diferenças de desempenho escolar, de interesses musicais, etc.);
- Simular situações que possam ocorrer em contexto real de trabalho (jogos de papéis), nomeadamente como lidar com a pessoa com deficiência (exemplo: como prestar informação turística a um cego);
- Orientar o aluno na escolha, análise e interpretação de textos adentro dos temas trabalhados que lhe permita delimitar e relacionar os principais conceitos;
- Organizar seminários e exposições em torno das temáticas: racismo, igualdade de oportunidades, desigualdade no acesso ao emprego, violência doméstica, etc.;
- Sensibilizar os alunos para o recurso frequente a determinado tipo de publicações direccionadas para estas temáticas;
- Promover a exploração dos recursos e meios disponíveis, desde o território local, até ao espaço europeu, em torno das temáticas que organizam o módulo;
- Organizar saídas de estudo junto de instituições que trabalham nas áreas do apoio social, reabilitação, reintegração, emprego protegido, etc., de forma que os alunos contactem com os profissionais e as valências que as instituições apresentam;
- Consultar legislação e documentos orientadores, tais como a Declaração de Salamanca ou a Carta dos Direitos Humanos;
- Consultar os relatórios do Desenvolvimento Humano, SOS Racismo e extrair evidências para organizar reflexões individuais e de grupo;
- Consultar e explorar sítios na Internet que defendam os direitos dos cidadãos com diferença no acesso ao emprego, formação, etc.

No que diz respeito à avaliação, neste módulo poderá ser dado particular destaque às seguintes estratégias:

- Discussão, negociação e contratualização com o grupo turma no que diz respeito aos objectivos a atingir;
- Construção partilhada dos critérios de avaliação;
- Recurso a testes sumativos que permitam orientar os alunos na aquisição dos principais conceitos;
- Construção conjunta de grelhas de observação dos desempenhos e das atitudes reveladas em situações de debate, na produção de comentários críticos ou nas apresentações orais;
- Construção conjunto de grelhas de registo que contemplem os indicadores/dimensões a considerar na avaliação de produções diversas que resultem do trabalho desenvolvido ao longo do módulo.

## 6 | Bibliografia / Outros Recursos

Azevedo, J. (1999). *Voos de borboleta: escola, trabalho e profissão*. Porto: Edições Asa.

[Conjunto de textos em torno da temática - a escola, o trabalho e a profissão. Cada um dos textos proporciona um ponto de partida bem fundamentado para a organização de um debate de ideias. Pode ser trabalhado directamente pelos alunos com a supervisão do professor.]

Bank, B.J., & Hall, P.M. (1997). *Gender, equity and schooling: polity and practice*. New York: Garland Publishing.

[Este livro integra uma colecção de artigos sobre questões de género, etnicidade e educação.]

Benavente, A. (Coord.) (1996). *A Literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

[A Professora Ana Benavente coordenou o primeiro estudo realizado em Portugal que utiliza uma metodologia de avaliação directa das competências de leitura, escrita e cálculo da população adulta (15 aos 64 anos). Aqui a literacia é definida como capacidade de processamento de informação escrita na vida quotidiana. O docente poderá identificar as diferenças no acesso à informação como algo fortemente estruturante da nossa participação social e do nosso bem estar]

Cabral, M. V., & Pais, M. (Coord.) (1998). *Jovens portugueses de hoje*. Oeiras: Celta Editora.

[Obra que reúne várias colaborações, procura responder a questões como: que projectos e trajectórias têm caracterizado os jovens portugueses? Que atitudes e que modelos de comportamento têm os jovens perante a sexualidade e a vida conjugal? Que noção de identidade nacional constróem?]

Capucha, L. M. (Coord.) (1998). *Grupos desfavorecidos face ao emprego: tipologias e quadro básico de medidas recomendáveis*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional.

[É apresentada uma tipologia de medidas pensadas para a promoção do acesso ao emprego de pessoas desfavorecidas]

Casa-Nova, M. J. (2002). *Etnicidade, Género e Escolaridade: estudo em torno das socializações familiares de género numa comunidade cigana da cidade do Porto*.

[Resultante de um trabalho de campo de cariz essencialmente etnográfico, o livro tem como objectivo analisar sociologicamente a relação que algumas famílias de etnia cigana estabelecem com a escola pública no sentido de compreender o significado atribuído ao trabalho e saberes escolares]

Cedefop (1992). *Condições de sucesso na inserção dos deficientes na vida profissional*. Berlim e Luxemburgo.

[Trata-se de um estudo que apresenta a análise das formas como a integração socioprofissional das pessoas com deficiência é realizada no mercado de trabalho aberto. São feitas referências à legislação de cada país, em particular as medidas de apoio à integração das pessoas com deficiência.]

Costa, A. M. (Coord.) (2004). *Educação e transição para a vida pós-escolar de alunos com deficiência intelectual acentuada: caracterização das respostas educativas proporcionadas aos alunos de 2º e 3º ciclos com currículos alternativos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 319/91*. Lisboa: Ministério da Educação.

Cruz, V. (1999). *Dificuldades de aprendizagem: fundamentos*. Porto: Porto Editora.

[Livro que tem como preocupação fulcral a temática das dificuldades específicas de aprendizagem, faz também um esforço de síntese teórica.]

## Módulo 6: Da diferença dos comportamentos à diferenciação na intervenção

Felix & Marques (Coord.) (1996). *E nós somos diferentes? Sexualidade e educação sexual na deficiência mental*. Lisboa: APF.

[Apresenta um percurso genérico sobre a evolução afectivo-sexual das pessoas com deficiência. São analisadas questões de natureza teórica ou prática colocadas pela educação sexual dos jovens com deficiência mental.]

Gonçalves, R. A. (2005). *Delinquência, crime e adaptação à prisão*. Coimbra: Quarteto Editora.

[Esta obra procura revelar alguns dos mais importantes contributos teóricos e de investigação para a explicação do fenómeno criminal sistematizando informação que tende por vezes a estar dispersa. Reúne uma grande riqueza de dados que ajuda a compreensão do universo prisional.]

Ministério da Educação (1998). *Transição para a vida activa: jovens com necessidades educativas especiais*. Lisboa: ME/ Departamento de Educação Básica.

[Aborda a problemática da transição dos jovens com necessidades educativas especiais para o mercado de trabalho, sugerindo estratégias, esclarecendo a legislação e apontando recursos disponíveis]

Monteiro, I. (1997). *Atitudes dos empresários face às pessoas com deficiência e socialmente discriminadas*. Faro: Universidade do Algarve.

[Estudo desenvolvido por um grupo de investigadores da Universidade do Algarve que procura caracterizar as atitudes dos empresários face às pessoas com deficiência, nomeadamente em aspectos como a contratação profissional.]

Moreira, P. (2002). *Para uma prevenção que previna*. Coimbra: Quarteto Editora.

[Neste trabalho fundamenta-se a necessidade de uma prevenção das toxicodependências que previna mesmo. São apresentados exemplos concretos de actividades a realizar. Muito útil para aqueles que se interessam e se dedicam à prática da prevenção]

Moreno & Rau (Coord.) (1990). *A criança diferente: manual de apoio aos educadores de infância e professores do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação / GEP.

[Manual que se destina a sensibilizar os educadores e professores para a necessidade de integrar todas as crianças no ensino regular]

Neves, A., & Graça, S. (2000). *Inserção no mercado de trabalho de populações com dificuldades especiais*. Lisboa: Direcção – Geral do Emprego e Formação Profissional. Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

[A inserção no mercado de trabalho das populações.]

Nunes, F., & Andrade, T. (1996). *Toxicodependência à porta do centro de emprego. Integrar, 9*. Lisboa: IEFP/SNR

[O artigo produzido por duas conselheiras do IEFP, apresenta a problemática da toxicodependência no que diz respeito à orientação profissional do cidadão toxicodependente.]

Pinto, J.M. (2002). *Adolescência e escolhas: à descoberta da singularidade*. Coimbra: Quarteto Editora.

[É apresentado um modelo de intervenção em grupo com adolescentes, no qual é enfatizado o lugar grupal como espaço de crescimento emocional e reconhecimento de si e dos outros.]

Pires, E., & Sara, L. (1998). *As cidades acessíveis: instrumentos e metodologias de intervenção*. Lisboa: Departamento de Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa.

[São as actas de um encontro com o mesmo título. Debate sobretudo a aplicação dos instrumentos disponíveis para desenvolvimento de políticas locais de acessibilidade.]

**Módulo 6:** Da diferença dos comportamentos à diferenciação na intervenção

Salada, A. P. (ORG) (2005). *Actas da conferência final – garantir os direitos em matéria de igualdade de remuneração entre mulheres e homens*. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.

Secretariado Nacional de Reabilitação (1993). *Guia de turismo para pessoas com deficiência*. Lisboa.

[Guia com linhas orientadoras para aqueles que queiram pensar e organizar actividades de turismo e lazer para o cidadão com deficiência.]

Silva, C.G. (1999). *Escolhas escolares, heranças sociais*. Oeiras. Celta Editora.

[Esta obra estuda a escolarização na sociedade contemporânea, problematizando-a em meio urbano e no ensino secundário, contexto em que a escola parece produzir não apenas fenómenos de exclusão, mas também de integração diferenciadora]

Valentim, J.P. (1997). *Escola, igualdade e diferença*. Porto: Campo das Letras.

[O tema da igualdade e da diferença na escola, tendo como fio condutor os discursos dominantes sobre o seu funcionamento e as suas finalidades, é abordado nesta publicação].

## REVISTAS

**Integrar** – É uma publicação conjunta do Instituto do Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.) e do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (S.N.R.I.P.D.), de periodicidade trimestral, consagrada à temática da reabilitação das pessoas com deficiência e englobando todos os vectores que constituem o processo de reabilitação (saúde, educação, orientação, formação profissional, emprego, acessibilidades, segurança social, habitação, etc.).

**Agenda Social** – Revista trimestral, *online* e em suporte papel, que procura divulgar a mensagem de que as políticas económicas, do emprego e sociais devem orientar-se e reforçar-se mutuamente, dando alento à criação de mais e melhores postos de trabalho e consequentemente a uma maior coesão social. Comissão Europeia, DG Emprego e Assuntos Sociais, Bruxelas.

## SÍTIOS NA INTERNET

**Portal Europeu da Juventude** – <http://europa.eu.int/youth/>

[Todos diferentes, todos iguais - a dimensão europeia. São apresentadas várias ligações a sítios e a textos que reflectem e defendem a questão da igualdade em função da orientação sexual, raça e religião. A organização deste portal tem subjacente uma noção de cidadania activa.]

**Associação Portuguesa de Apoio à Vítima** – <http://www.apav.pt/>

[Com um interface muito claro apresenta-nos várias possibilidades de pesquisa. Salientamos voluntariado e formação: no primeiro são explicadas as condições em que este ocorre e é disponibilizada uma ficha de candidatura e no segundo é apresentada a missão do centro de formação, a sua estrutura e a tipologia das intervenções que são desenvolvidas. Os projectos, as ligações e a *newsletter* são outros pontos de interesse.]

**Comissão para a Igualdade dos Direitos da Mulher** – <http://www.cidm.pt/>

[Afirma-se que o conhecimento da situação de facto das mulheres e das diferenças entre mulheres e homens nos vários sectores da vida social, constitui um instrumento fundamental quando se discutem e implementam políticas. A comissão mantém um registo actualizado em domínios como: educação, formação profissional, família, maternidade, saúde, pobreza, violência, migração e minorias étnicas. De muito interesse para ser explorado em trabalho de projecto ou na organização de debates e exposições, pois para cada um dos domínios são apresentados indicadores estatísticos e o quadro legal em vigor.]

**Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego – <http://www.cite.gov.pt>**

[A CITE é uma entidade tripartida, criada em 1979, formada por representantes governamentais e dos parceiros sociais (Confederação do Comércio e Serviços de Portugal - CCP, Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional - CGTP-IN, Confederação da Indústria Portuguesa - CIP e União Geral dos Trabalhadores - UGT). Tem como principais atribuições promover, no sector público e privado: i) a igualdade e a não discriminação entre mulheres e homens no trabalho, no emprego e na formação profissional; ii) a protecção da maternidade e da paternidade; iii) a conciliação da actividade profissional com a vida familiar.]

**Farol – Cidadãos com Necessidades Especiais na Sociedade da Informação –**

<http://www.acessibilidade.net/>

[Segundo os autores, trata-se de uma página cujo nascimento é resultado de uma já relativamente longa colaboração na área das novas tecnologias tendo sempre como principal objectivo a melhoria da acessibilidade à informação em suporte digital por parte das pessoas com deficiência visual. Aqui poderá encontrar notícias, informações úteis, direitos e benefícios, ligações a páginas e transferência de ficheiros].

**Portal do Cidadão com Deficiência – <http://www.pcd.pt/>**

[Informações sobre legislação, direitos, emprego, apoio técnico e saúde. Referência particular para a possibilidade de aceder a um conjunto de ajudas técnicas e a documentos de referência na temática da pessoa com deficiência]

**SOS Racismo – <http://www.sosracismo.pt>**

[Organização que trabalha no âmbito da luta contra o racismo através da organização de campanhas e de eventos. Neste sítio é dado acesso a uma base de dados muito rica em torno desta temática do racismo. O cibernauta tem a possibilidade de aceder a relatórios e a notícias que denunciam ou problematizam a questão do racismo. O professor pode usar alguns dos textos para organizar actividades de debate e reflexão]

## VÍDEOS

**Encontro de Irmãos (*Rain Man*), de Barry Levinson, USA - 1988**

[Trata-se da história de uma amizade entre irmãos onde as lições de vida são aprendidas a partir das limitações de um deles. Procura-se, neste filme, desmistificar a deficiência mental e todos os preconceitos que continuam a persistir à volta das diferenças físicas e mentais.]

**O meu pé esquerdo, de Jim Sheridan, USA – 1999**

[Este filme retrata a história verdadeira de Christy Brown e o modo como superou a deficiência (paralisia cerebral) lutando contra todas as barreiras, inclusive familiares. Através da utilização do pé esquerdo, o personagem principal conseguiu transformar as palavras em imagens, em obras de arte, poesias e romances.]

## MÓDULO 7

### Construção do Futuro e Gestão de Carreira

Duração de Referência: **36 horas**

#### **1 | Apresentação**

Este módulo deve constituir-se como integrador de aprendizagens e mobilizador de competências. Quando nos aproximamos do fim do ciclo de formação, os conceitos centrais são, entre outros, o de Transição e o de Projecto de Vida. Ambos remetem para a necessidade de se mobilizar competências cognitivas, emocionais e relacionais quando queremos agilizar a transição para outros lugares e outros momentos, igualmente significativos, na vida dos alunos, nomeadamente o mundo do trabalho, o ensino superior e a vida familiar.

São analisadas as fases do desenvolvimento vocacional, na perspectiva de Super, as suas características e implicações no âmbito do processo de tomada de decisão e de gestão de carreira. O mundo do trabalho é considerado nas configurações que actualmente assume, nomeadamente globalização e incerteza. Para além do conceito, exploram-se também os procedimentos facilitadores do processo de transição da escola para o mercado de trabalho.

#### **2 | Competências Visadas**

- Situar o seu projecto vocacional e de carreira a partir da identificação das etapas do desenvolvimento vocacional e das principais tarefas que lhes estão associadas
- Compreender os conceitos de estágio, tarefa e maturidade vocacional
- Compreender a exploração vocacional como um processo essencial ao desenvolvimento e gestão da carreira
- Mobilizar recursos pessoais, grupais, familiares e institucionais na planificação dos processos de transição
- Entender o curso e as competências desenvolvidas, no processo de formação, como um ponto de partida essencial na estruturação das relações com o mercado de trabalho
- Conceber o projecto de vida como uma construção permanente, em que se esclarecem valores, interesses e aptidões, se explora o mundo, se mobilizam competências e antecipam e provocam situações

#### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

- Caracterizar a teoria desenvolvimentista do espaço e curso de vida
- Identificar os diferentes estádios do desenvolvimento da carreira
- Caracterizar as principais tarefas de desenvolvimento associadas a cada estágio
- Reconhecer a importância do conceito de maturidade no âmbito das teorias desenvolvimentistas da carreira
- Explicar o papel da exploração no desenvolvimento vocacional e na tomada de decisão
- Identificar e relacionar os factores individuais e institucionais que influenciam as escolhas vocacionais
- Compreender o efeito do fenómeno da globalização no mercado de trabalho e na estrutura das profissões
- Distinguir mercado global de mercado local de emprego
- Caracterizar as novas competências profissionais

**Módulo 7: Construção do Futuro e Gestão de Carreira**

- Analisar o desempenho profissional em função das diferentes dimensões: pessoal, social e profissional
- Compreender o processo de transição escola-trabalho e identificar as componentes envolvidas
- Distinguir transição previsível de transição imprevisível
- Identificar os procedimentos facilitadores do processo de transição
- Delimitar projecto relativamente a sonho ou utopia
- Explicar a importância do projecto enquanto processo organizador do comportamento humano
- Avaliar os projectos em função da sua extensão temporal e da sua densidade

## **4 | Âmbito dos Conteúdos**

### **1. Desenvolvimento Vocacional na Adolescência**

#### 1.1. Teoria do espaço e do curso de vida (Super *et al.*, 1996)

- 1.1.1. O desenvolvimento vocacional como um processo que ocorre ao longo da vida
- 1.1.2. Estádios de desenvolvimento vocacional: crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e descompromisso
- 1.1.3. Contextos em que ocorre o desenvolvimento vocacional e papéis associados
- 1.1.4. Interação dinâmica dos contextos
- 1.1.5. Tarefas de desenvolvimento vocacional
- 1.1.6. Exploração vocacional
- 1.1.7. Maturidade vocacional

#### 1.2. Factores que influenciam as escolhas vocacionais

- 1.2.1. Individuais: características dos alunos (interesses, valores, aptidões, rendimento escolar)
- 1.2.2. Institucionais: escola, formação profissional, estruturas de apoio

### **2. O Mundo do Trabalho**

#### 2.1. Novas exigências, novas competências

- 2.1.1. A globalização e o seu impacto na organização do trabalho
- 2.1.2. A diversidade de estratégias de recrutamento
- 2.1.3. O mercado global e o mercado local de trabalho
- 2.1.4. A emergência de um conjunto de novas competências profissionais
- 2.1.5. As competências de empregabilidade: como promovê-las?
- 2.1.6. O desempenho profissional e a integração das dimensões pessoal, social e profissional do indivíduo

### **3. Transição Escola – Mundo do Trabalho**

#### 3.1. O processo de transição

- 3.1.1. Conceito e tipos de transição
- 3.1.2. Preparar a transição, considerando as barreiras e os factores facilitadores e de suporte: papel da família, dos amigos, dos professores e dos psicólogos
- 3.1.3. Especificidades da transição escola – mundo do trabalho: o papel do período de formação (curso)
- 3.1.4. Procedimentos facilitadores da transição: conhecimento do meio empresarial, exploração das ofertas de emprego, contacto com profissionais, estágio, preparação para a entrevista, elaboração do Curriculum Vitae e da Carta de Apresentação

#### 4. O Projecto de Vida e de Carreira

- 4.1. O processo de planeamento, as alternativas e as consequências no curto, médio e longo prazos
- 4.2. O curso e a formação adquirida como núcleo organizador do projecto de vida
- 4.3. O projecto de vida como integração dinâmica e assente na responsabilidade pessoal

### 5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Em relação às situações de aprendizagem a utilizar neste módulo, destacamos as seguintes:

- Apresentar os quadros teóricos e situar as vivências dos alunos perante os mesmos;
- Recorrer aos conteúdos trabalhados nos módulos anteriores de forma a garantir leituras mais ricas em torno daqueles que são agora propostos;
- Mobilizar os alunos na identificação das tarefas associadas à conclusão do curso e à transição para o mundo do trabalho ou ensino superior;
- Proporcionar o contacto com profissionais recorrendo à técnica da entrevista ou a actividades de observação do trabalho;
- Simular situações que possam ocorrer em contexto real de trabalho (jogos de papéis), assim como nos processos de recrutamento e selecção, de forma a que os alunos possam enriquecer o seu repertório de competências;
- Consultar anúncios de emprego e identificar os critérios de recrutamento;
- Orientar o aluno na escolha, análise e interpretação de textos adentro dos temas trabalhados;
- Organizar debates em torno das temáticas do emprego, da formação e da qualificação profissional;
- Sensibilizar os alunos para o recurso frequente a determinado tipo de publicações direccionadas para a temática da formação, emprego e carreiras, de modo a incentivar o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida;
- Promover a exploração dos recursos e meios disponíveis, desde o território local, até ao espaço europeu;
- Possibilitar o alargamento e a reestruturação das grelhas de leitura da realidade profissional organizando encontros estruturados com profissionais da área de formação dos alunos;
- Envolver a família, com recurso a genogramas ou outras técnicas, na expressão de valores e atitudes tidas como essenciais no momento em que os alunos estruturam os projectos de uma etapa importante da sua carreira;
- Convidar os alunos à produção, apresentação e discussão de narrativas/biografias do futuro.

No que diz respeito à avaliação, neste módulo poderá ser dado particular destaque às seguintes estratégias:

- Discussão, negociação e contratualização com o grupo turma no que diz respeito aos objectivos a atingir;
- Construção partilhada dos critérios de avaliação;
- Recurso a testes sumativos que permitam orientar os alunos na aquisição dos principais conceitos;
- Construção conjunta e posterior uso de grelhas de observação dos desempenhos e das atitudes reveladas em situações de debate, na produção de comentários críticos ou nas apresentações orais;
- Construção conjunta e posterior uso de grelhas de registo que contemplem os indicadores/dimensões a considerar na avaliação do projecto vocacional, nomeadamente em aspectos como o grau de coerência, realismo, estruturação, riqueza e recursos a mobilizar para a implementação do mesmo.

### 6 | Bibliografia / Outros Recursos

Alves, N. (1998). Escola e trabalho: atitudes, projectos e trajectórias. In M.V. Cabral & J.M. Pais (Coord.), *Jovens Portugueses Hoje* (pp. 55-133). Oeiras: Celta.

## Módulo 7: Construção do Futuro e Gestão de Carreira

[A escola e o trabalho como dois contextos de aprendizagem social, diferenciam-se pela função social que desempenham, pelos estatutos que conferem e pelas experiências que proporcionam. São apresentados dados de uma investigação que procurou conhecer a forma como os jovens, dos anos 90, se relacionam material e simbolicamente com a escola e o mundo do trabalho. Como exemplo, são apresentadas razões do abandono escolar, trajetórias escolares de insucesso, explicações individuais do insucesso escolar, etc.]

Avanzini, G. (1980). *O tempo da adolescência*. Lisboa: Edições 70.

[Referência muito divulgada na temática da adolescência. Salientamos os pontos 4 e 5, a “adolescência e escolarização” e “o adolescente e a cultura de massa”.]

Azevedo, J. (1994). *Avenidas de Liberdade: reflexões sobre política educativa*. Porto: Edições Asa.

[Um texto que articula de forma muito interessante um conjunto de reflexões que se situam na designada área da política educativa. Do sumário queremos sugerir os pontos 7 e 10, “territorializar as escolas” e “as qualificações profissionais e o futuro, respectivamente.”]

Azevedo, J. (1999). *Voos de borboleta: escola, trabalho e profissão*. Porto: Edições Asa.

[Conjunto de textos em torno da temática - a escola, o trabalho e a profissão. Cada um dos textos proporciona um ponto de partida bem fundamentado para a organização de um debate de ideias. Pode ser trabalhado directamente pelos alunos com a supervisão do professor.]

Brandes, P., & Phillips (1983). *Manual de jogos educativos. 140 jogos para professores e animadores de grupo*. Lisboa: Moraes.

[Este manual pode ser um ponto de partida para o professor e/ou animador do grupo aquando da organização das actividades pedagógicas com o grupo. São sugeridos jogos nas áreas do desenvolvimento pessoal, desenvolvimento social, jogos de apresentação e de desenvolvimento da concentração.]

Carneiro, R. (1996). A evolução da economia e do emprego – novos desafios para os sistemas educativos no dealbar do século XXI. In Azevedo (Coord), *A educação do futuro – o futuro da educação*. Porto: Edições Asa.

[O paradigma funcionalista da educação é apresentado pelo autor como tendo dominado os sistemas educativos nas últimas cinco décadas. A educação, segundo o autor, parecia valer apenas pela sua função eminentemente económica. Discute e apresenta uma alternativa que é estruturalmente diferente, ou seja, restituir o processo educativo à sua dimensão comunitária. Texto muito rico para orientar a problematização da relação escola – mundo do trabalho.]

Carvalho, A. (1996). Os caminhos da entrada na vida activa: da escola ao mundo do trabalho. In *IV Colóquio Nacional da APELF / AFIRSE*.

[A autora põe a tónica no plural, ou seja, são diversos os caminhos que ligam os estudantes à vida activa. Uma leitura homogénea desta realidade é, talvez, um dos maiores obstáculos à implementação de políticas e práticas que favoreçam a transição dos jovens para o mercado de trabalho.]

Coimbra, L. (1993). *Psicologia e Orientação: alguns desafios. Noesis, 28*. Lisboa: IIE

[Como é entendida, hoje em dia, a orientação escolar e profissional. Objectivo que orientou a produção de um conjunto de textos especialmente concebidos para professores e pais.]

Delors, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Lisboa: Edições Asa.

[Com a colaboração de vários autores, Jacques Delors produz um relatório para a UNESCO que identificou algumas tendências pesadas do passado e simultaneamente abriu caminho em torno de certas pistas de reflexão que podem ajudar a ganhar inteligibilidade sobre os desafios do futuro. O sumário do livro percorre temas como: a globalização, a relação entre o global e o local, participação das mulheres na educação, educação para o desenvolvimento humano, particularidades e articulação entre os diferentes níveis de ensino, etc.]

## Módulo 7: Construção do Futuro e Gestão de Carreira

Duarte, A. F. (1996). Uma nova formação profissional para um novo mercado de trabalho. *Formar*, 21, 4-23.

[São discutidas as configurações que a formação profissional deve assumir para responder às exigências de um mercado de trabalho com novas regras. É dado destaque ao papel das diferentes componentes de formação (a sociocultural, a técnica e a tecnológica e prática) na construção dos perfis de saída das várias modalidades de formação de nível secundário.]

Entonado, F., Herrera, S., & Lucero, M. (2003). A transição para a vida activa e a inserção no mercado de trabalho. In E. Figueira (Coord.), *Formação Profissional na Europa: Cultura, Valores e Significados*. Lisboa: INOFOR.

[Artigo que apresenta uma reflexão sobre a integração de jovens no mercado de trabalho. Os autores sugerem que se considere, simultaneamente, as perspectivas educativa e empresarial por forma a que consigamos entender melhor os processos de socialização laboral do jovens].

Gamboa, V., Saúde, S., & Figueira, E. (2003). Os jovens em formação inicial: motivações, valores e aspirações face ao mundo do trabalho. In E. Figueira (Coord.), *Formação Profissional na Europa: Cultura, Valores e Significados*. Lisboa: INOFOR.

[Outrora um processo linear e previsível, a transição dos jovens para o mundo do trabalho ganhou outros contornos. Ou seja, à formação seguia-se o trabalho e este significava emprego. É neste contexto social e económico marcado pela mudança que os autores exploram a relação simbólica dos jovens do Distrito de Beja com o seu futuro profissional, nomeadamente na dimensão psicológica valores.]

Imaginário, L. (1990). Desenvolvimento vocacional. In B. P. Campos (Coord.), *Psicologia do desenvolvimento e da educação de jovens*. (Vol.II, pp. 187-212). Lisboa: Universidade Aberta.

[Nesta obra coordenada pelo psicólogo e professor Universitário Bártolo Paiva Campos, Luís Imaginário faz uma revisão em torno da temática do desenvolvimento vocacional do jovem. Este capítulo aborda os diferentes estádios do desenvolvimento vocacional e as tarefas de desenvolvimento associadas a cada um deles. Para além disso, são apresentados os diferentes factores que influenciam as escolhas vocacionais. Texto muito rico para ser trabalhado pelo professor.]

Jacinto, F. (2004). Responde a escola às necessidades de quem a utiliza. In M. C. Taveira (Coord.), *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida: fundamentos, princípios e orientações*. Coimbra: Almedina.

[A escola é apresentada como estando estruturalmente desadequada para responder aos novos desafios. Um dos aspectos de maior saliência prende-se com a cegueira da escola relativamente a outros agentes e formas de transmissão de conhecimento junto das gerações actuais.]

Lent, R. (2004) Social cognitive career theory, career education, and school-to-work transition: building a theoretical framework for career preparation. In M. C. Taveira (Coord.) *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida: fundamentos, princípios e orientações*. Coimbra: Almedina.

[O autor resume a teoria sócio-cognitiva da carreira (Lent, Brown & Hackett, 1994), como enquadramento para conceber as práticas de educação para a carreira. É dada particular atenção à questão da transição da escola para o mundo do trabalho.]

Mão-De-Ferro, A., & Fernandes, V. (1992). *Os jovens e a vida activa*. Lisboa: IEFP.

[Os autores apresentam, nesta colecção do IEFP, um texto simples mas rico e que tem como destinatários monitores e formadores de jovens dos “cursos aprendizagem”. Os problemas dos jovens face à mudança social é o ponto de partida para um texto que ainda apresenta, entre outros, os seguintes tópicos: as determinantes da escolhas vocacionais e a transição da escola para o mundo do trabalho.]

Marques, M. (1993). *O modelo educativo das escolas profissionais: um campo potencial de inovação*. Lisboa: EDUCA

**Módulo 7: Construção do Futuro e Gestão de Carreira**

[A autora descreve e problematiza o modelo que orientou a criação das escolas profissionais. É salientada a potencialidade e a inovação que esta via de formação encerra. Muitas das questões são actuais e oferecem um referencial para aqueles que preparam a sua intervenção nos cursos profissionais.]

Moniz, B., & Kovacs, I. (2001). *Sociedade da informação e emprego*. Lisboa: Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional – MTSS.

[Nos anos mais recentes tem aumentado o interesse político no acompanhamento da relação Sociedade da Informação - Emprego. Este interesse, segundo os autores, ainda não produziu instrumentos que permitam aos decisores conhecer e antecipar situações. Na análise das tendências sobre a matéria sugere-se a leitura do ponto quatro do documento – desafios ao ensino/formação.]

Pedroso, P. (1997). A formação e o desenvolvimento regional, *Formar*, 24. Lisboa: IEFP

[O autor discute uma tendência recente a que temos assistido na evolução dos sistemas de educação e de formação – a descentralização e regionalização. Uma tendência que sendo visível em vários países, faz-se notar de forma mais estruturada nos dispositivos de formação contínua.]

Pinto, H.R. (2004). *Construir o futuro – manual técnico*. Lisboa: Cegoc – Tea.

[Manual técnico que assenta conceptualmente na perspectiva desenvolvimentista de Donald Super *et al.* (1996), ainda que enriquecida com outros contributos. Para cada uma das dimensões identificadas como relevantes, a autora apresenta um conjunto diversificado de actividades assim como fichas de suporte à dinamização das mesmas]

Pires, A. L. (1994). As novas competências profissionais. *Formar*, 10. Lisboa: IEFP

[São apresentadas as designadas novas competências profissionais assim como os contextos para a sua actualização. De forma clara, a autora precisa o conceito de competência e aponta o papel dos sistemas de formação e de trabalho, como contextos decisivos na abordagem desta questão.]

Pombo, M. A. (1998). *O meu primeiro guia de orientação escolar e profissional*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

[Editado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, este guia apresenta um conjunto de actividades em diferentes domínios da orientação escolar e profissional: os valores, os interesses, as aptidões, a tomada de decisão e outros. As fichas permitem momentos de trabalho individual, com ou sem supervisão.]

Sequeira, J. (2003). *Desenvolvimento Pessoal*. Lisboa: Monitor.

[O autor apresenta como objectivo principal deste livro a apresentação de técnicas que permitam a uma pessoa o desenvolvimento activo do seu bem estar. Destacamos os capítulos 5 e 6, a “relação com os outros” e “a gestão das emoções”, respectivamente.]

Super, D.E., Savickas, M., & Super, C. (1996). The life - span, life-space approach to careers. In D. Brown, L. Brooks & Associates (Eds.), *Career Choice and Development* (pp. 121-178). San Francisco: Jossey- Bass Publishers.

[Donald Super e colaboradores assinalam neste texto a evolução da sua teoria como resultado de investigação e reflexão conceptual ao longo de 60 anos. Este modelo teórico é, hoje em dia, um forte referencial para aqueles que querem compreender o desenvolvimento vocacional e organizar intervenções de educação vocacional e aconselhamento de carreira.]

Tomás, M. (Coord.) (2001). *Terminologia da formação profissional*. Lisboa: Direcção-Geral do Emprego e da Formação Profissional – MTSS.

[Documento de fácil consulta que fornece uma descrição dos vários termos usados no campo da formação profissional.]

Watts, A. G. (1991). The concept of work experience. In A. Miller, A.G. Watts & I. Jamieson (Eds.), *Rethinking work experience*. London: Falmer Press.

**Módulo 7: Construção do Futuro e Gestão de Carreira**

[Apresentado e delimitado o conceito de experiência de trabalho. O autor discute as principais finalidades associadas às experiências de trabalho. Confere racional teórico a todos aqueles que estão em preparação, acompanhamento e avaliação de actividades de estágio]

## REVISTAS

**Revista Europeia de Formação Profissional** – Revista publicada pelo CEDEFOP (Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional) três vezes por ano. É uma revista que desempenha um papel importante na divulgação de informações e troca de experiências sobre a evolução da política e prática da formação e do ensino profissional, inserindo o debate numa perspectiva europeia. Alguns números estão publicados em língua Portuguesa. O último número saiu em Agosto de 2005.)

**Revista Formar – IEFP** – disponível on-line ([www.iefp.pt](http://www.iefp.pt)), a revista Formar dirige-se particularmente aos formadores e a todos os profissionais directamente ligados às questões da formação profissional. Faz uma abordagem acessível às várias temáticas e procura incluir conteúdos diversificados, nomeadamente nas áreas da gestão e organização da formação.

**Revista Fórum Estudante** – de grande divulgação junto das nossas escolas, a revista Fórum Estudante apresenta temáticas variadas e do interesse dos alunos, tais como: música, desporto, modo, formação, emprego, exames, curiosidades, etc. Contém material que pode servir de base à organização de actividades de debate e reflexão.

## SÍTIOS NA INTERNET

### **Agência Nacional para os Programas Comunitários Sócrates e Leonardo Da Vinci:**

<http://www.socleo.pt>

[Informação sobre mobilidade europeia no domínio da educação e da formação profissional. São apresentadas possibilidades e programas para parcerias escolares em domínios variados.]

### **Classificação Nacional das Profissões:** <http://portal.iefp.pt/portal/>

[Índice alfabético ou por profissões – caracterização detalhada de todas as actividades profissionais classificadas em Portugal.]

### **Colecção Profissões - Guias de caracterização profissional:**

[http://www.dgert.msst.gov.pt/estudos/estudos\\_emplo2.htm](http://www.dgert.msst.gov.pt/estudos/estudos_emplo2.htm)

[Apresenta, sob vários formatos de pesquisa, a caracterização de várias profissões.]

### **Direcção Geral da Formação Vocacional:** <http://www.dgfv.min-edu.pt>

[Informação referente a percursos formativos para jovens no âmbito do Ministério da Educação, nomeadamente Cursos de Educação Formação e Cursos Profissionais]

### **Fórum Estudante:** <http://www.forum.pt>

[Apresenta um interface com várias possibilidades. Três blocos organizam a informação/actividades disponíveis: secundário, superior e carreiras. Para além de informação relativa aos cursos, escolas e profissões, os alunos podem contactar com muitas actividades extra-escolares como jogos, concursos, revelações, desporto, etc. Os utilizadores registados podem participar em vários fóruns.]

### **Instituto do Emprego e Formação Profissional** – <http://www.iefp.pt>

[Informação actualizada sobre formação profissional, emprego, qualificação, estágios profissionais, orientação e aconselhamento vocacional, etc.]

### **Guia de Orientação: actividades de aproximação ao mundo do trabalho:**

[http://www.dgidc.min-edu.pt/public/oep/guia\\_orientacao.pdf](http://www.dgidc.min-edu.pt/public/oep/guia_orientacao.pdf)

**Módulo 7: Construção do Futuro e Gestão de Carreira**

[Composto por quatro capítulos: balanço da tomada de decisão, exploração do mundo do trabalho, balanço de competências e transição para o mercado de trabalho. São apresentadas várias actividades com grelhas para trabalho individual e no grupo]

**Guia de Técnicas de Procura de Emprego:** <http://lse.iefp.pt:8081/IEFP/index.htm>

[Suporte com vários tópicos de utilização, a saber: “estou à procura de emprego”; “anúncios de emprego”; “cartas de candidatura”; “currículos” e “entrevista”. Para além das actividades são fornecidos formulários muito úteis para a elaboração do designado “plano de acção”.]

**ON THE MOVE – Guia Interactivo para estudar e trabalhar na Europa:** <http://www.onthemove-eu.hi.is/>

[Guia interactivo que permite a exploração/consulta em torno de dois domínios, trabalhar ou estudar na Europa.]

**PLOTEUS – Portal sobre oportunidades de aprendizagem no espaço europeu:**

<http://europa.eu.int/ploteus/portal/home.jsp>

[Tem como objectivo ajudar alunos, indivíduos à procura do primeiro emprego, pais e encarregados de educação, profissionais de orientação e professores a encontrar informação sobre estudar na Europa.]